



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DAS CIÊNCIAS - PPGEC
NÍVEL MESTRADO

PAOLLA RAFAELLY BARBOSA DE OLIVEIRA

CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE
EDUCAÇÃO SEXUAL: uma abordagem a partir da inserção do Modelo Híbrido
Rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano

RECIFE

2025

PAOLLA RAFAELLY BARBOSA DE OLIVEIRA

**CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE
EDUCAÇÃO SEXUAL: uma abordagem a partir da inserção do Modelo Híbrido
Rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências – Nível Mestrado, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como parte de requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ferreira das Neves

**RECIFE
2025**

FICHA CATALOGRIFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Sistema
Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi - CRB-4 809

O48c Oliveira, Paolla Rafaelly Barbosa de.
Concepções de estudantes do ensino fundamental sobre
educação sexual : uma abordagem a partir da inserção do
modelo híbrido rotacional no ciclo da experiência Kellyano /
Paolla Rafaelly Barbosa de Oliveira. - Recife, 2025.
114 f.; il.

Orientador(a): Ricardo Ferreira das Neves.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Ensino das
Ciências, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Educação sexual . 2. Estudantes do ensino
fundamental. 3. Construtivismo (Educação). 4. Ensino -
Metodologia 5. Ensino híbrido. I. Neves, Ricardo Ferreira
das, orient. II. Título

CDD 507

PAOLLA RAFAELLY BARBOSA DE OLIVEIRA

**CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE
EDUCAÇÃO SEXUAL: uma abordagem a partir da inserção do Modelo Híbrido
Rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano**

Defendida e aprovada em: 27/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Ferreira das Neves (Orientador)

Profa. Dra. Janaina de Albuquerque Couto (Examinadora interna) –
PPGEC-UFRPE

Profa. Dra. Rosangela Vidal de Souza Araújo (Examinadora externa)-
DMFA/ UFRPE

“A vida não é fácil para nenhum de nós. Mas e daí? Nós devemos ter persistência e, acima de tudo, confiança em nós mesmos. Devemos acreditar que somos talentosos em alguma coisa, e que essa coisa, a qualquer custo, deve ser alcançada.”

- Marie Curie

AGRADECIMENTOS

Agradecer para mim sempre foi muito fácil, eu tenho tanta coisa na vida na qual eu sou extremamente grata que chegar até aqui me faz agradecer diariamente. O mestrado sempre foi um sonho para mim, desde o meu primeiro período estou envolvida com a pesquisa científica e trilhar a pós-graduação foi sem dúvida uma das minhas maiores conquistas. Para tornar isso possível eu preciso agradecer primeiramente a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível, a Nossa Senhora que esteve me cobrindo com seu manto sagrado e me dando forças para continuar. Minha família, em especial minha irmã que sempre foi um exemplo de determinação e perseverança, minha mãe que me fazia lembrar que a força e a coragem estão em mim.

Além disso, agradeço também a Thiago que foi o melhor companheiro que alguém poderia ter, sem ele tudo seria mais difícil, obrigada por me acalmar e enxugar minhas lágrimas, por acreditar em mim e sempre me impulsionar a ser melhor, a vida é boa com você. Minhas amigas de infância Mariana e Iasmim, vocês têm essa conquista também, obrigada por tudo e por tanto.

Aos meus amigos da graduação Mota e Victor, entramos juntos na Ruralinda e conquistamos muitos sonhos juntos, obrigada! Meus amigos do mestrado Karol e Marcos agradeço pela parceria e a amizade que construímos, pelas risadas e cervejas, os Kellyanos são inesquecíveis. Não posso esquecer também da minha psicóloga Mariana Ferreira, que me acompanhou desde quando o mestrado ainda era uma possibilidade e se fez presente desde então, me fazendo ter autoconhecimento e me salvando.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Ricardo Ferreira, por todo apoio e dedicação, o senhor é um exemplo de ser humano, de humildade e de sucesso, rezo que todos os orientadores sejam um pouco parecidos com o senhor, pois tenho certeza que a pós-graduação seria mais humana. Agradeço também aos componentes da banca Rosângela e Janaína, vocês são mulheres inspiradoras, obrigada por todas as contribuições desde a qualificação.

Obrigada a toda equipe da escola que realizei minha pesquisa e em especial aos alunos que aceitaram embarcar nessa aventura, sem vocês isso não seria possível. Agradeço também a Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde me formei licenciada e segui no mestrado. Ao PPGEC que me proporcionou muitos momentos de aprendizado e descontração e por fim, a CAPES pela bolsa concedida, que foi primordial para o desenvolvimento dessa pesquisa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEK	Ciclo da Experiência Kellyano
ES	Educação Sexual
IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MHD	Modelo Híbrido Rotacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PC	Pensamento Crítico
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TCP	Teoria dos Construtos Pessoais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação do Ciclo da Experiência de Kelly.....	20
Figura 2: Síntese dos modelos de Ensino Híbrido	24
Figura 3 - Esquema da inserção do Modelo Híbrido Rotacional no CEK	38
Figura 4: Estação rosa- Antecipação.....	39
Figura 5. Estação azul- Antecipação	40
Figura 6. Estação verde- Antecipação.....	40
Figura 7. Estação amarela- Antecipação.....	41
Figura 8: Síntese do Modelo Híbrido Rotacional na etapa 1: Antecipação	42
Figura 9. Estação rosa- Encontro	43
Figura 10: Síntese do Modelo Híbrido Rotacional na etapa 3: o encontro.	44
Figura 11: Quadro SQA conforme a figura 11.....	45
Figura 12- Estação rosa- Revisão Construtiva	46
Figura 13- Estação azul- Revisão Construtiva.....	46
Figura 14- Estação verde- Revisão Construtiva	47
Figura 15- Estação amarela- Revisão Construtiva	47
Figura 16- Modelo Híbrido Rotacional na etapa 5, a Revisão Construtiva	48
Figura 17- Mapa de localização da estação.	48
Figura 18 - Gráfico das respostas na Estação Rosa - Antecipação	55
Figura 19- Gráfico das respostas na Estação Azul- Antecipação.....	58
Figura 20- Gráfico das respostas na Estação Amarela- Antecipação	61
Figura 21- Gráfico das respostas da estação verde- Antecipação	62
Figura 22: Grupos nas estações: Rosa, Azul, Verde e Amarela- Etapa de Antecipação	63
Figura 23: Etapa de Investimento- aula expositiva dialogada	64
Figura 24: Estação rosa- Encontro	66
Figura 25- Estudantes na estação Azul.....	68
Figura 26- Estudantes na estação verde.....	71
Figura 27: Grupos na etapa de Validação	76
Figura 28: Resposta do grupo 1, 2 , 3 e 4 na Estação Amarela- Revisão Construtiva	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Os corolários da TCP de Kelly.	18
Quadro 2: Síntese do CEK.....	20
Quadro 3: Relação entre os critérios e as competências na BNCC.	26
Quadro 4 - Habilidades a serem desenvolvidas no oitavo ano na BNCC.....	32
Quadro 5 - Habilidades a serem desenvolvidas sobre sexualidade para o 8º ano no currículo de Pernambuco.	34
Quadro 6 - Síntese das etapas do CEK com o Modelo Híbrido Rotacional.....	49
Quadro 7- Respostas dos estudantes na estação rosa- Antecipação.....	52
Quadro 8 - Respostas dos estudantes na Estação Azul - Antecipação.....	55
Quadro 9 - Respostas da Estação Amarela- Antecipação.....	58
Quadro 10- Respostas da estação verde- Antecipação	61
Quadro 11- Respostas dos alunos na Estação Rosa- Encontro.....	65
Quadro 12- Respostas da Estação Azul - Encontro	66
Quadro 13- Afirmativas erradas dos cards da Estação Verde- Encontro	68
Quadro 14- Resposta na Estação Verde- Encontro	69
Quadro 15- Resposta da Estação Amarela - Encontro.....	72
Quadro 16- Respostas do quadro SQA - Validação	75
Quadro 17- Respostas na Estação Rosa- Revisão Construtiva	77
Quadro 18- Respostas da Estação Azul- Revisão Construtiva.....	79
Quadro 19- Respostas da Estação Verde- Revisão Construtiva	80

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a abordagem da Educação Sexual na escola utilizando o Ciclo da Experiência Kellyano e o Modelo Híbrido Rotacional para a construção de conceitos sobre sexualidade com estudantes do Ensino Fundamental. A Educação Sexual nas escolas ainda é frequentemente tratada de forma superficial, limitada a aspectos de saúde, como prevenção de doenças e gravidez, enquanto questões como gênero, sexualidade e diversidade sexual são muitas vezes negligenciadas. Esse cenário exige ações educacionais que promovam a reflexão crítica e combatam discursos equivocados que impactam diretamente a vida dos estudantes e que coloquem os alunos como protagonistas do aprendizado, incentivando-os a ressignificar concepções do senso comum, revelam-se caminhos eficazes para abordar temas pouco explorados em sala de aula. A Teoria dos Construtos Pessoais (TCP) destaca o CEK, que concebe o indivíduo como um "cientista" capaz de antecipar e validar hipóteses com base em experiências. Quando aliada a outras metodologias, como o Ensino Híbrido, essa abordagem pode potencializar a aprendizagem. O Modelo Híbrido Rotacional promove dinamicidade e interatividade, auxiliando na revisão e construção de conceitos, especialmente em um cenário educacional impactado pelo crescimento das tecnologias digitais, acelerado pela pandemia COVID-19. Os estudantes do 8º ano do ensino fundamental vivenciaram as cinco etapas do CEK: Antecipação, Investimento, Encontro, Validação e Revisão Construtiva. O Modelo Híbrido Rotacional foi integrado às etapas de Antecipação, Encontro e Revisão Construtiva, pois essas fases foram voltadas à construção e reconstrução de conceitos sobre Educação Sexual, cujos resultados indicaram que, de forma processual, os estudantes conseguiram reformular suas concepções, estabelecendo a importância dessa relação metodológica. A abordagem de temas relacionados à Educação Sexual é essencial para que os estudantes compreendam melhor seus corpos e os aspectos que envolvem sua sexualidade. A escola, nesse sentido, deve ser um espaço privilegiado para fomentar essas discussões de maneira significativa e transformadora.

Palavras-chave: Sexo e Sexualidade, Teoria Construtivista, Métodos de Ensino.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the approach to Sexual Education in schools using the Kellyan Experience Cycle and the Hybrid Rotational Model to build concepts about sexuality with elementary school students. Sex Education in schools is still often treated superficially, limited to health aspects, such as disease and pregnancy prevention, while issues such as gender, sexuality, and sexual diversity are often neglected. This scenario requires educational actions that promote critical reflection and combat mistaken discourses that directly impact students' lives. And that place students as protagonists of learning, encouraging them to resignify common sense conceptions, are effective ways to address topics little explored in the classroom. The Theory of Personal Constructs (TCP) highlights the CEK, which conceives the individual as a "scientist" capable of anticipating and validating hypotheses based on experiences. When combined with other methodologies, such as Hybrid Teaching, this approach can enhance learning. The Hybrid Rotational Model promotes dynamism and interactivity, helping to review and build concepts, especially in an educational scenario impacted by the growth of digital technologies, accelerated by the COVID-19 pandemic. Students in the 8th grade of elementary school experienced the five stages of the CEK: Anticipation, Investment, Encounter, Validation, and Constructive Review. The Hybrid Rotational Model was integrated into the Anticipation, Encounter, and Constructive Review stages, as these phases were aimed at building and rebuilding concepts about Sexual Education. The results indicated that, in a procedural way, students were able to reformulate their conceptions, establishing the importance of this methodological relationship. Addressing topics related to Sexual Education is essential for students to better understand their bodies and the aspects involving their sexuality. In this sense, the school should be a privileged space to foster these discussions in a meaningful and transformative way.

Keywords: Sex and Sexuality, Constructivist Theory, Teaching Methods

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Teoria dos Construtos Pessoais (TCP)	17
2.1.2 Ciclo da Experiência Kellyano (CEK)	19
2.2 Rotação por Estações: um Modelo Híbrido Rotacional para o Ensino de Ciências	21
2.3 Educação Sexual no Ensino de Ciências	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
3.1 Delineamento do estudo	35
3.2 Cenário da pesquisa	36
3.3 Participantes da pesquisa	36
3.4 Instrumento de coleta de dados	36
3.5 Aspectos éticos da pesquisa	37
3.6 Etapas da intervenção	37
3.7 Procedimento de análise de dados	50
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
4.1 Etapa 1: Antecipação	52
4.2 – Etapa 2: Investimento	63
4.3- Etapa 3: Encontro	65
4.4- Etapa 4: Validação	74
4.5- Etapa 5: Revisão construtiva	77
Evolução dos grupos ao longo das etapas de Antecipação, Encontro, Validação e Revisão Construtiva.	83
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	86

INTRODUÇÃO

Os documentos oficiais para a área de Ciências sugerem a importância de se discutir na escola, a relação educação e saúde, visando estimular o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem aos sujeitos, mudanças comportamentais, proporcionando oportunidades de ampliarem a leitura da realidade promovendo transformações sociais. Um tema que veicula a necessidade de melhores abordagens entre os estudantes envolve o tema transversal sexualidade, visando (re) construir concepções que estão arraigadas ao senso comum, ressignificando ideias e informações para um melhor entendimento sobre a Educação Sexual (ES) (Brasil, 1997, Brasil, 2006; BNCC, 2017).

Nesse viés, abordagens sobre a educação e saúde na escola, em muitos casos, sofrem silenciamentos, principalmente, quando o tema apresenta questões de gênero e sexualidade, pois, geralmente, as discussões envolvem apenas aspectos sobre doenças e profilaxias, enquanto o olhar sobre o corpo e a diversidade sexual são quase nunca explorados (Bastos; Pinho; Pulcino, 2015). A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz referência a sexualidade, mas reduz este conteúdo apenas ao componente curricular Ciências, dando ênfase na reprodução e nas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), contemplando apenas o 8º Ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2017).

A falta de conhecimentos dos estudantes sobre seu próprio corpo são temas que contribuem para a necessidade de desenvolver trabalhos no campo educacional, considerando, principalmente, o aumento dos casos de gravidez na adolescência e IST's. Destarte, a partir de um diálogo no âmbito educacional acerca da Educação Sexual, é possibilitada uma abertura para os estudantes exporem suas ideias e opiniões acerca do seu corpo, bem como, outras inquietações e dúvidas, podendo gerar mudanças significativas em seus comportamentos e impactar em sua qualidade de vida individual e coletiva. Ademais, pode corroborar na identificação de casos de violência sexual, prevenção de gravidez e IST's, conforme apontam os estudos de Teixeira *et al.* (2006); González *et al.* (2010) Espada; Morales; Orgilés (2014).

Outrossim, devido ao teor de discussão e os aspectos que envolvem a abordagem da Educação Sexual na escola, essa temática precisaria ser melhor discutida e explorada a partir de propostas que permitam aos estudantes, se posicionarem e expressarem suas opiniões, dúvidas e inquietações. É na educação

básica que o pensamento crítico deve ser estimulado durante as aulas. Assim, é importante que os professores estejam cientes da importância desse pensamento e o estimule através de estratégias didáticas e eficientes, visando potencializar as suas aulas (Tamayo, 2014; Boszko; Güllich, 2019; Walczak; Mattos; Güllich, 2021). Essa perspectiva pode ser alçada mediante métodos de ensino mais dinâmicos que envolvem a participação ativa do estudante.

Sendo assim, o advento tecnológico ampliou as possibilidades de um processo de ensino e aprendizagem mais interativos, buscando atender as necessidades dos alunos envolvidos em um mundo digital, dinâmico e ativo. Essa realidade oportuniza entendimento acerca dos processos cognitivos mobilizados pelos estudantes e sobre as formas que são instituídos os cenários didáticos e os contextos de aprendizagem (Bacich; Moran; 2018). Nesse modelo, os estudantes podem fazer uso de recursos *on-line* como vídeos, fichas e questionários para ampliar os conhecimentos vivenciados em sala de aula.

Numa perspectiva educacional, podemos pensar que a educação sempre esteve em um processo de mesclagem, pois sempre foi possível unir diferentes espaços, tempo, metodologia, etc. (Bacich; Moran, 2015). A confluência do ensino presencial aliado com práticas e experiências *on-line*, temos o Ensino Híbrido, “*Blended Learning*”, que traz em sua implementação, o rompimento das barreiras da sala de aula física e maiores possibilidades do estudante aprender também fora da escola, tendo o professor como um mediador do conhecimento e o aluno com a oportunidade de vivenciar diferentes recursos midiáticos para o seu aprendizado.

O Ensino Híbrido se caracteriza em modelo sustentado ou disruptivo, que nesse viés, temos os modelos de rotação, os quais são classificados em: rotação por estação; laboratório rotacional e sala de aula invertida. Assim, é necessário refletirmos sobre a prática docente, enquanto um meio de possibilidade em oportunizar novas ações de caráter inovador, a partir de propostas que coloque o estudante como protagonista do próprio conhecimento.

Nesse contexto, o Modelo Híbrido Rotacional (MHR) se destaca por integrar dinâmicas diferenciadas em etapas específicas do ensino, promovendo uma interação contínua e significativa entre o estudante e o conteúdo. Ao adotá-lo, buscamos potencializar o papel ativo do estudante, que traz suas experiências e conhecimentos prévios para enriquecer o aprendizado, cujos estudantes se motivam e colaboram com resultados significativos com o uso de metodologias ativas. Elas possibilitam ao

estudante a aprenderem de maneira ativa, saindo de sua zona de conforto e passividade. Estas estratégias estimulam o processo de ação-reflexão-ação do estudante, cuja “palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade” (Moran, 2017, p. 24).

Para embasar teoricamente essa abordagem, optamos por utilizar a Teoria dos Construtos Pessoais (TCP) de George Kelly (1963). Segundo essa teoria, o indivíduo atua como um cientista, interpretando e reorganizando o mundo ao seu redor por meio de diferentes estímulos. A TCP envolve 11 corolários, sendo a pesquisa fundamentada no Corolário da Experiência, na qual se destaca o Ciclo da Experiência Kellyano (CEK), enfatizando que o sujeito ao vivenciar as cinco etapas propostas: Antecipação, Investimento, Encontro, Validação e Revisão Construtiva, possibilita que ele ressignifique conceitos.

Dessa forma, ao alinharmos o Modelo Híbrido Rotacional (MHR) com o Ciclo da Experiência Kellyano (CEK), acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem estimule a capacidade do estudante de reorganizar suas construções mentais de forma contínua, favorecendo um aprendizado mais profundo e contextualizado. Assim, entendemos que a partir da união entre essas duas propostas, é possível abordar de maneira mais significativa temas transversais como a sexualidade, pois as discussões que envolvem a Educação Sexual na escola, precisam envolver estratégias que personalizem o ensino e fomentem a aprendizagem dos estudantes. Outrossim, possibilite o seu protagonismo durante os processos vivenciados, sendo sujeitos da construção/reconstrução do seu conhecimento.

Dessa forma, o presente estudo traz a seguinte pergunta de pesquisa: como a inserção do Modelo Rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano aplicado com estudantes da educação básica, contribui para a construção e reconstrução de conceitos sobre o conteúdo de Educação Sexual? Para responder nossa pergunta, trazemos, como objetivos desta pesquisa:

- **Geral:**

- Analisar a abordagem da Educação Sexual na escola a partir de um Modelo Híbrido Rotacional, tendo como base teórica o Ciclo da Experiência Kellyano e tendo

em vista a construção de conceitos sobre sexualidade com estudantes do Ensino Fundamental.

- **Específicos:**

- Desenvolver uma abordagem pedagógica sobre o tema Educação Sexual na escola envolvendo discussões com os estudantes num processo de aprendizagem ativo.

- Identificar os principais avanços e limitações ocorridos no percurso de aprendizagem vivenciados pelos participantes em cada estação durante o processo de intervenção.

- Analisar o potencial da articulação entre o Ciclo da Experiência Kellyano e o Modelo Híbrido Rotacional na estruturação dos cenários didáticos para a construção de conceitos sobre sexualidade no Ensino de Ciências.

Para tanto, essa pesquisa está fundamentada na Teoria dos Construtos Pessoais de George Kelly (1963), mais especificamente na inserção do Modelo Híbrido Rotacional no Corolário da Experiência, esperamos que a utilização conjunta desses aportes teóricos-metodológicos possa vir a trazer contribuições relevantes na abordagem sobre Educação Sexual para as pesquisas no Ensino de Ciências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção, apresentamos a fundamentação teórica da pesquisa, destacando as discussões sobre a Teoria dos Construtos Pessoais (TCP), no que concerne ao Ciclo da Experiência Kellyano, o Ensino Híbrido com ênfase no Modelo Híbrido Rotacional e a abordagem sobre a Educação Sexual no Ensino de Ciências.

2.1 Teoria dos Construtos Pessoais (TCP)

George Alexander Kelly, nasceu em 28 de abril de 1905, nos Estados Unidos, bacharel em física e matemática, com mestrado em sociologia educacional e fez seu doutorado na Universidade do Estado de Iowa, em psicologia (Neves; Carneiro-Leão; Ferreira, 2012; Machado *et al.*, 2019). Ele foi um teórico da linha cognitivista e elaborou uma teoria com um postulado fundamental e 11 corolários. A sua filosofia é chamada de Alternativista Construtivista e se baseia nos Construtos Pessoais, em que para ele: "[...] todas as nossas interpretações do universo estão sujeitas à revisão ou troca" (Kelly, 1963, p. 63).

Kelly defende que o ser humano constrói o mundo a partir de suas experiências pessoais, colocando o homem como um cientista, sempre prevendo e antecipando eventos para que seja possível lidar com o que ainda irá acontecer. Para ele, cada pessoa tem uma perspectiva única sobre o mundo, que é moldada por suas experiências, crenças e pensamentos. Em vez de simplesmente aceitar uma realidade objetiva, as pessoas interpretam o mundo ao seu redor de maneiras que fazem sentido para elas. Esses constructos formam sistemas que ajudam a entender experiências e eventos. No entanto, os eventos em si são neutros e podem ser interpretados de várias maneiras, dependendo do sistema de crenças da pessoa. Isso reflete a natureza subjetiva da nossa percepção e compreensão do mundo.

O homem cria a sua própria maneira de ver o mundo no qual ele vive [...]. Ele constrói os constructos, os prova e os experimenta. Seus constructos são algumas vezes organizados em sistemas, que são grupos de constructos personificados que subordinam e superordenam relacionamentos. Os mesmos eventos podem ser visto por sob a luz dois ou mais sistemas de construtos. Contudo os eventos não pertencem a nenhum sistema. (Kelly, 1963, p.12).

Assim, como o cientista cria suas hipóteses; o ser humano cria expectativas, cuja ideia se refere a “Metáfora do Homem Cientista” (Kelly 1963). Para ele, os Construtos Pessoais não são conceitos, mas as formas de interpretações do mundo. Ou seja, duas pessoas podem ter visões diferentes de mundo e isso se baseia na experiência pessoal de cada sujeito.

[...] os conceitos são formados de uma unidade ainda menor, que denominou Construtos. Assim, os “construtos” se referem às características que uma pessoa identifica sobre um evento ou objeto, esses construtos formam o conceito de um objeto ou uma concepção. (Kelly, 1963, p. 43-44).

Ao definir a formação dos construtos, Kelly elaborou 11 corolários em que cada um se caracteriza como uma maneira de construir e estabelecer parâmetros para organizar as diferentes formas de ver o mundo e interagir com ele. O postulado da teoria afirma que: “os processos de uma pessoa são psicologicamente canalizados pelas maneiras que ela antecipa eventos” (Kelly, 1963, p. 47). O quadro 1, a seguir, descreve brevemente cada corolário.

Quadro 1: Os corolários da TCP de Kelly.

COROLÁRIOS	DESCRIÇÃO
Construção	“Uma pessoa antecipa os acontecimentos construindo as suas réplicas.”
Individualidade	“As pessoas diferem uma das outras nas suas construções dos eventos”
Organização	“Cada pessoa desenvolve para a sua conveniência na antecipação de eventos, um sistema de construção incorporando relações ordinais entre construtos.”
Dicotomia	“O sistema de construção de uma pessoa é composto por um número finito de construtos dicotômicos.”
Escolha	“A pessoa escolhe para si aquela alternativa em um construto dicotomizado, por meio do qual ela antecipa a maior possibilidade de extensão e de definição do seu sistema de construção”.
Faixa	“Um construto é conveniente apenas para a antecipação de um âmbito limitado de eventos.”
Experiência	“O sistema de construção de uma pessoa varia à medida que ela constrói, sucessivamente, réplicas de eventos.”
Fragmentação	“Uma pessoa pode empregar sucessivamente, uma variedade de subsistemas de construção que são inferencialmente incompatíveis entre si.”
Comunhão	“Na medida em que uma pessoa emprega uma construção da experiência que é similar àquela empregada por outra pessoa, seus processos psicológicos são similares ao da outra pessoa.”
Sociabilidade	“Na medida em que uma pessoa constrói os processos de construção de outra pessoa, ela pode ter um papel em um processo social envolvendo a outra pessoa”.
Modulação	“A variação no sistema de construção de uma pessoa é limitada pela permeabilidade dos construtos dentro dos âmbitos de conveniência em que as variantes se situam.”

Fonte: Adaptado de Silva, 2023, p. 48

Assim, é possível entender os corolários de Kelly e o significado de cada um. Nesta pesquisa, iremos enfatizar o Corolário da Experiência, por se enquadrar melhor no objetivo que é analisar a construção e reconstrução de conceito sobre Educação Sexual a partir de um Modelo Híbrido Rotacional, detalhando o Ciclo da Experiência.

2.1.2 Ciclo da Experiência Kellyano (CEK)

O CEK pode ser usado como ferramenta, método de pesquisa em ensino ou metodologia de avaliação. Cada vez que uma pessoa replica eventos e confronta com a realidade do universo, ela reconstrói seus constructos para ressignificar suas antecipações. O Corolário da Experiência afirma que as pessoas mudam e ajustam seus constructos com base nas experiências que vivenciam (Silva, 2023). Em outras palavras, à medida que passam por diferentes eventos e situações, elas revisam e refinam suas crenças e ideias para que continuem a serem úteis e relevantes. Assim, as nossas experiências não apenas influenciam nossas crenças e constructos, mas também nos levam a modificá-los para se alinhar melhor com a realidade. Isso reflete a ideia de que o conhecimento e a compreensão do mundo são dinâmicos, mudando conforme novas informações e experiências se acumulam.

Para entendermos melhor o corolário da experiência poderíamos pensar em uma pessoa que tem o constructo de que "confiar nas pessoas é seguro". Se essa pessoa passar por várias experiências onde sua confiança é traída, pode começar a revisar esse constructo. Com base nessas novas experiências, pode ajustar sua crença para "confiar nas pessoas é seguro, mas é preciso ser cauteloso". Porquanto Kelly (1963) define "experiência" como um ciclo composto de cinco fases: 1- Antecipação, 2- Investimento, 3- Encontro, 4- Validação e 5- Revisão Construtiva, conforme apresentado na figura 1, a seguir:

Figura 1 - Representação do Ciclo da Experiência de Kelly



Fonte: Adaptado de Neves, 2006, p. 26

No Ciclo da Experiência de Kelly para ocorrer a aprendizagem é necessário que haja o envolvimento do aluno com motivação, criatividade e a utilização de recursos didáticos e metodológicos de forma intencionada, conforme a quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Síntese do CEK

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Antecipação	Os estudantes estão buscando seus conhecimentos prévios acerca do assunto, por meio de experiências anteriores, trazendo suas concepções e ideais
Investimento	O aluno irá se preparar para vivenciar o novo, isso pode ocorrer a partir de um jogo, de uma leitura, pesquisa, vídeo, etc
Encontro	O aluno irá interagir com o evento, é um momento muito importante pois o produto dessa interação pode transformar o sujeito e a forma como ele constrói a vivência de um evento.
Validação	É o momento que o estudante pode ou não criar novas construções. É a partir disso que pode acontecer mudanças nos sistemas de construtos e assim, nos conceitos
Revisão construtiva	O aluno realiza uma conclusão sobre todo o processo vivenciado partindo de suas percepções iniciais, das experiências e dos conhecimentos construídos

Fonte: Adaptado de Neves, 2006, p. 26

Dessa forma, podemos ter um panorama geral das etapas do Ciclo da Experiência de Kelly.

1ª Etapa Antecipação - os estudantes estão buscando seus conhecimentos prévios acerca do assunto, por meio de experiências anteriores, trazendo suas

concepções e ideais, e na busca pela antecipação dos conhecimentos de um determinado evento.

2ª Etapa Investimento - o aluno irá se preparar para vivenciar o novo. Isso pode ocorrer a partir jogos, leituras, pesquisas, vídeos, etc. É o momento que o professor investe para que o aluno experiencie o novo.

3ª Etapa Encontro - o aluno irá interagir com o evento. É um momento muito importante, pois o produto dessa interação pode transformar o sujeito e a forma como ele constrói a vivência de um evento. “[...]É nessa fase que é aquilo que se antecipou, a priori, todas as estruturas prévias elaboradas pelo indivíduo, aliam-se ao refinamento dessas estruturas ao passo do investimento e originam o construto” (Alves, 2008, p. 48).

4ª Etapa Validação - é o momento que o estudante pode ou não criar novas construções. É a partir disso que pode acontecer mudanças nos sistemas de construtos e assim, nos conceitos.

5ª Etapa Revisão Construtiva - o aluno realiza uma conclusão sobre todo o processo vivenciado partindo de suas percepções iniciais, das experiências e dos conhecimentos construídos. É importante destacar que essa fase não é um teste de verificação de aprendizagem, mas sim, testando novas hipóteses, inclusive o ciclo pode ser refeito pelo professor quantas vezes ele julgar necessário.

2.2 Rotação por Estações: Um Modelo Híbrido Rotacional para o Ensino De Ciências

A partir do advento tecnológico emerge novas possibilidades no ensino e na aprendizagem dos conteúdos do currículo formal de ensino, abrindo um espaço para um maior diálogo e interação entre estudantes e professores (Hammerschmidt; Aires, 2023). Para Blikstein (2008, p. 7) “o conhecimento avança tão rapidamente que um currículo pré-determinado e inflexível não serve mais, e que as ideias que nos parecem óbvias, como agrupar as crianças por idade, ou organizar o dia escolar como uma grade de aulas desconexas”.

Diante disso, as Tecnologias Digitais vêm ganhando cada vez mais força nos dias atuais, permeiam todos os contextos sociais e educacionais. Elas ganharam destaque durante a pandemia COVID-19, através de ferramentas e ensino remoto no apoio às aulas, sendo contínuas em vários processos de aprendizagem,

principalmente, em propostas que envolvem necessidade de sua aplicação como no Ensino Híbrido.

Os estudos de Silva *et al.* (2016), utilizaram este tipo de modelo e perceberam um melhor desenvolvimento cognitivo dos estudantes, os quais ressignificaram o seu conhecimento juntamente com os demais colegas. Além disso, observaram que a capacidade de interpretação, análise, reflexão e articulação de dados cresceu exponencialmente. Isso é possível, pois há a utilização de recursos e Tecnologias Digitais diferenciados, cujos estudantes conseguem se envolverem e engajarem em processos dinâmicos para o ensino-aprendizagem dos conteúdos oportunizados em sala de aula (Bacich; Neto; Trevisani, 2015).

Horn e Staker (2015) definem o Ensino Híbrido como uma abordagem educacional que combina instrução presencial com atividades de aprendizagem on-line. Essa combinação visa aproveitar as vantagens de ambos os métodos, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais personalizada e adaptável aos diferentes estilos e ritmos dos alunos. O Ensino Híbrido se divide em modelos sustentados (aqueles que ainda conservam características do ensino tradicional) e modelos disruptivos (que rompem com as características do que se considera ensino tradicional). Os modelos sustentados são os modelos de rotação, que os alunos alternam entre sessões presenciais e on-line em um cronograma regular. Existem variantes, a saber:

- Modelo de rotação por estação: os alunos rotacionam entre diferentes tipos de atividades (estações) e uma delas utiliza a tecnologia.

- Modelo de laboratório: o aprendizado on-line ocorre em um laboratório de informática ou sala de computadores dedicada e os alunos alternam entre o laboratório e a sala de aula tradicional.

- Sala de aula invertida: os alunos estudam o novo conteúdo antes da aula presencial, geralmente por meio de vídeos gravados pelo professor, leituras ou outros materiais digitais. Isso permite que eles se familiarizem com o assunto no seu próprio ritmo e tempo, e na sala presencialmente trabalham em atividades práticas, resolução de problemas, discussões em grupo e aplicação do conhecimento que adquiriram

previamente. O professor atua como facilitador, oferecendo suporte e dirimindo dúvidas.

Já os modelos disruptivos podem ser divididos em:

- Modelo Flex: o aprendizado on-line é o principal meio de instrução, com apoio presencial disponível conforme necessário. Este modelo é mais flexível e permite que os alunos avancem no seu próprio ritmo, os professores são mediadores e auxiliam os alunos conformem tenham dúvidas.

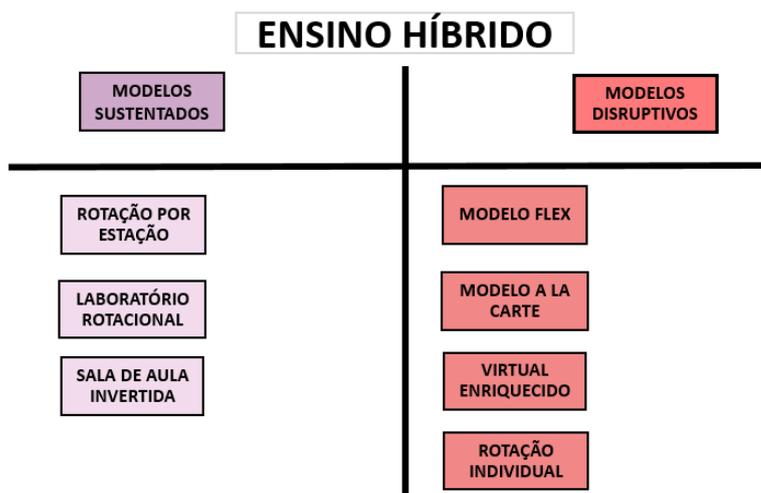
- Modelo à La Carte: os alunos têm a flexibilidade de escolher determinados cursos ou disciplinas para serem estudados totalmente on-line, enquanto continuam frequentando outras disciplinas presencialmente na escola. Esse modelo permite que os alunos personalizem sua experiência educacional, escolhendo como e onde estudar com base em suas necessidades e preferências.

- Modelo virtual enriquecido: combina a flexibilidade do aprendizado online com o suporte ocasional de encontros presenciais. Neste modelo, os alunos realizam a maior parte do seu aprendizado on-line, mas participam de sessões presenciais programadas para aprofundar o conhecimento, tirar dúvidas e participar de atividades que beneficiam a interação face a face.

- Modelo de rotação individual: cada aluno tem um cronograma individualizado de rotação entre atividades on-line e presenciais. Em vez de todos os alunos rotacionarem ao mesmo tempo, cada um tem um plano personalizado baseado em suas necessidades e progresso.

Na figura 2, a seguir, podemos observar de forma simplificada os modelos de Ensino Híbrido.

Figura 2: Síntese dos modelos de Ensino Híbrido



Fonte: A Autora.

O Ensino Híbrido traz a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que estão em ascensão nos últimos anos e aliadas a nova geração de alunos que são nativos digitais possibilita que os docentes precisem rever o olhar urgentemente para as práticas de ensino (Pillon; Techio; Baldessar, 2020). Os estudantes atuais necessitam de mudanças na sala de aula, não podemos estar evoluídos em tantas áreas; conectados o tempo todo e ainda apresentar abordagens metodológicas como propostas tradicionais. As utilizações de metodologias como o Ensino Híbrido atrelada a prática docente, pode corroborar com mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Assim, como afirma Pontes (2021, p.83) “o professor, mediador do conhecimento, busca a todo o momento encontrar estratégias que possam minimizar as consternações de seus aprendizes” para que estejam dessa forma, acompanhando as mudanças que estão ocorrendo na educação. Então, quando temos escolas interessantes e professores que buscam estratégias que melhorem o aprendizado dos estudantes, vamos caminhando para uma educação libertadora, em que o estudante é o principal agente do conhecimento. De acordo com Moran (2019, p.15) “escolas interessantes são as que sabem gerenciar a aprendizagem criativa, autônoma, colaborativa; que fazem grandes perguntas, dão apoio e incentivam os estudantes a pesquisar e aprender juntos”.

Nos modelos de Ensino Híbrido há uma personalização no ensino, os estudantes participam mais ativamente no processo de ensino e aprendizagem, além

do professor permanecer como um mediador. Esse ensino pode ocorrer em diferentes locais, desde a sala de aula física, ou seja, de maneira presencial, como também através de uma plataforma digital ou uma rede social. O aluno aqui consegue personalizar seu aprendizado, pois há um controle de tempo, ritmo e frequência de quando e como irá acessar os conteúdos on-line. Isso garante uma maior compreensão de como eles conseguem aprender melhor, respeitando o estilo de aprendizado de cada um (Horn, Staker, 2015).

Para entender melhor sobre personalização no ensino, visto que utilizar um modelo rotacional está atrelado a garantir uma personalização do ensino, podemos nos amparar em Victor Garcia Hoz (2018), que traz a educação personalizada cunhada em seis aspectos, sendo eles:

- Singularidade: o sujeito como pessoa, permitindo vivenciar possibilidades e limitações.

- Criatividade: todas as pessoas possuem, algumas mais que outras. Contudo, todo ser humano é criativo e precisa cultivar essa criatividade em todas as áreas do conhecimento.

- Autonomia: a possibilidade do estudante de regular sua aprendizagem, poder controlar e tomar decisões por si mesmo.

- Liberdade: aqui traz a importância de o ser humano ter a liberdade de escolher como e quando acontece o aprendizado.

- Abertura: permite a construção do social, das relações interpessoais, desenvolvimento sua dimensão individual, mas sem esquecer da dimensão social.

- Comunicação: que acontece de várias formas, através da fala, dos gestos, de elementos não verbais e que é extremamente importante na formação cidadã.

O processo de ensino e aprendizagem na educação personalizada, contempla aspectos cognitivos, sociais, culturais e emocionais (Júnior Lima; Silva, 2021). Ao analisarmos as competências gerais da BNCC podemos observar entre as 10, sobre educação personalizada, há cinco critérios descritos por Hoz (2018). Mas não se percebe nesse documento tal discussão. Todavia, entendendo os critérios e observando as competências gerais é possível traçar esse paralelo (Oliveira; Leite, 2021), conforme podemos observar no quadro 3, a seguir.

Quadro 3: Relação entre os critérios e as competências na BNCC

CRITÉRIO	COMPETÊNCIA IDENTIFICADA
Singularidade	Competências gerais 1 e 8.
Criatividade	Competências gerais 2, 3 e 5
Autonomia	Competências gerais 6 e 10.
Liberdade	Competências gerais 5 e 6.
Abertura e Comunicação	Competências gerais 4, 7 e 9.

Fonte: Oliveira; Leite, 2021, p. 00

É importante destacar que no Ensino Híbrido, o estudante precisa ter o controle em algum momento do processo, ou seja, personalização no ensino, pois se isso não ocorrer, irá se assemelhar a um professor lecionando através de vídeo para alunos reunidos presencialmente. Por isso, o estudante precisa controlar parte do processo de construção do conhecimento, pois a ideia de uma aula híbrida é justamente promover a integração do on-line ao presencial, de maneira a se complementar. Para isso, ela deve estar sempre aliada ao objetivo central do professor, e não sendo utilizada sem um planejamento adequado. As TDIC podem e devem contribuir para potencializar o ensino e trazer significado para o estudante (Trevisani; Corrêa, 2020).

Filatro e Cavalcante (2018) afirmam que as metodologias ativas “nos contextos em que são adotadas, o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem (mediado ou não por tecnologias), enquanto reflete sobre aquilo que está fazendo” (p. 12), sendo ancoradas em três princípios, a saber:

- Centralidade do Aluno: o aluno é o foco principal, cujas atividades estão fortemente relacionadas à prática educacional.
- Colaboração: envolve a criação conjunta de conhecimento, com ênfase tanto na maneira como o aprendizado é desenvolvido quanto no resultado final.
- Ação e Reflexão: combina teoria e prática através da interação do aluno com o mundo ao seu redor.

Para Valente (2018, p. 28) as metodologias ativas voltadas para a aprendizagem:

Consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. Assim,

metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais.

Assim, o aluno participa de todo o processo de ensino e aprendizagem de maneira autônoma e ativa, podendo reconstruir de maneira mais dinâmica o conhecimento, destacamos então, o Modelo Híbrido Rotacional - Rotação por Estações.

Nesse modelo os estudantes estão organizados em grupos, em que cada um deles realiza uma tarefa que foi orientada pelo professor. Essas tarefas podem incluir leitura, assistir a vídeos, realizar resumos, construir modelos didáticos, entre outros. Essa proposta permite que o professor possa mediar as atividades, possibilitando uma personalização do aprendizado para sanar possíveis dúvidas. Além disso, a diversidade de atividades que pode ocorrer nos grupos, permite uma configuração ao ensino e contribui de maneira mais significativa na forma com que os estudantes estão assimilando o conteúdo.

Após algum tempo, combinado com o professor, os estudantes irão trocar de grupo, de maneira que todos passem por cada uma das estações. É importante salientar que elas funcionam de maneira independente, ou seja, não há uma sequência, mas devem estar integradas para que no fim, todos os estudantes tenham tido acesso de maneira igualitária. Entendemos que, esse tipo de metodologia estimula o trabalho colaborativo e a autonomia estudantil, colocando o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, e o professor como mediador/facilitador, conforme Bacich; Neto; Trevisani (2015), podendo ser utilizada no início, durante ou no final do conteúdo, a critério do professor.

Assim, esse modelo permite uma variedade de recursos para trabalhar um mesmo conteúdo, o que garante a personalização do ensino, pois entendemos que há diferentes estilos de aprendizagem, e que promover esse tipo de personalização é importante para expandir as possibilidades de aprendizagem e promover o trabalho colaborativo. Além disso, a própria BNCC (2018) traz como competências gerais a realização de atividades colaborativas, visando estimular a criticidade, autonomia e comunicação.

2.3 Educação Sexual no Ensino de Ciências

O termo sexualidade apresenta variados contextos e significados, mas que na maioria das vezes, ainda é reduzido ao ato sexual. Para Louro (2019), representa uma questão social e política, sendo a sexualidade “aprendida”, construída ao longo da vida e sobre diferentes modos. Na literatura é possível perceber diferentes terminologias como “educação sexual”, “educação para sexualidade”, “orientação sexual”, “educação em sexualidade”. De acordo com Ribeiro (2013) educação sexual “[...] se constitui em um espaço para se debater questões de sexualidade a partir de um viés didático, científico, acadêmico [...]”, incluindo anatomia, questões de gênero, cidadania, direitos sexuais etc.

Ele ainda afirma que esse o termo seria o mais adequado pois, “[...] é mais conhecido, popularmente enraizado e define bem tanto um campo de intervenção pedagógica quanto área de ciência educacional” (Ribeiro, 2017, p. 12). Furlani (2012, p. 69) corrobora afirmando que:

[...] O principal papel da educação sexual é, primeiramente, desestabilizar as “verdades únicas”, os restritos modelos hegemônicos da sexualidade normal, mostrando o jogo de poder e de interesse envolvidos na intencionalidade de sua construção; e, depois, apresentar várias possibilidades sexuais presentes no social, na cultura e na política da vida humana, problematizando o modo como são significadas e como produzem seus efeitos sobre a existência das pessoas.

Dessa forma, escolhemos o termo Educação Sexual para as discussões que envolvem o nosso estudo. Outrossim, não há um consenso sobre o termo sexualidade, mas adotaremos o conceito retratado por Maia e Ribeiro (2011), afirmando que a sexualidade é um conjunto de ações que envolvem atitudes, sentimentos, relacionados a vida afetiva e sexual das pessoas, levando em consideração emoções, gênero, afeto, valores e extrapolam o conceito de genitalidade.

Noutro ponto, Suplicy (1998, p. 8) estabelece que “a Orientação Sexual é um processo formal e sistemático que se propõe a preencher lacunas de informações, erradicar tabus, preconceitos e abrir discussões sobre as emoções e valores que impedem o uso dos conhecimentos na área da sexualidade”. E ainda ela “significa a expressão sexual de cada indivíduo por um membro de outro sexo, do mesmo sexo,

ou por ambos os sexos" (Suplicy, 1987, p. 266). Dessa forma, os termos Educação Sexual envolvem:

Informar é uma atividade de ensino, de instrução, e não de educação, ao menos enquanto a informação for passada isoladamente. Já a orientação implica num mecanismo mais elaborado, segundo o qual, baseando-se em sua experiência e em seus conhecimentos, o orientador ajuda o orientando a analisar diferentes opções disponíveis, tornando-o assim apto a descobrir novos caminhos. Aconselhar, por outro lado, consiste em auxiliar o aconselhando a decidir-se por um ou vários dos possíveis caminhos que ele próprio já conhece, em outras palavras, aconselhar significa "ajudar a decidir". Educar, finalmente, embora possa passar por informar, por orientar e por aconselhar, é mais do que a soma dessas partes isoladas. Educar, no sentido mais amplo, significa formar, não na acepção de que o educando seja uma cópia do educador, mas sim na de que o educador dá ao educando condições e meios para que cresça interiormente. (Vitiello, 1995, p.18).

Antes de começarmos a tratar sobre as nuances da Educação Sexual no Ensino de Ciências é importante começar a conceituar alguns termos. A identidade de gênero corresponde a como a pessoa se identifica em relação a se apresentar a sociedade, ou seja, como ela se enxerga. O gênero não está necessariamente relacionado com a questão biológica, pois ao nascer está sendo observado órgãos genitais, hormônios, cromossomos sexuais e entre outros, a pessoa pode se identificar com o mesmo gênero indicado em seu nascimento, sendo denominado de cisgênero ou pode não se identificar, sendo então transgênero (Jesus, 2012). Assim:

As identidades são características fundamentais da experiência humana, pois, possibilita aos seres humanos a sua constituição como sujeitos no mundo social. O gênero se refere à identidade com a qual uma pessoa se identifica ou se autodetermina; independe do sexo e está mais relacionado ao papel do indivíduo. Assim, essa identidade seria um fenômeno social.

A Orientação Sexual pode ser entendida sobre por quem se atrai. Essa atração permeia questões sexuais e sentimentais, pois quando se gosta de pessoas do sexo oposto, temos um sujeito heterossexual. Enquanto com pessoas do mesmo sexo a orientação será homossexual, e quando se atrai por ambos os sexos temos um sujeito bissexual. Há ainda aqueles que não possuem uma atração por ninguém, são os assexuais. Ainda há outras variações da sexualidade como os pansexuais (Jesus, 2012). Já a sexualidade se entende como um conjunto de sentimentos inerentes e que desperta ao nascer, sendo estabelecida no decorrer da vida, levando em consideração as relações sociais e culturais do indivíduo (Carvalho; Jardim; Guimarães, 2019).

Assim, considerando essas nuances, utilizaremos o termo Educação Sexual, vez que representa algo mais abrangente, promovendo discussões sobre vários

temas que se enquadram nos debates acerca do sexo e da sexualidade numa construção histórico-cultural do sujeito (Figueiró, 1996). Assim, ela envolve a Orientação Sexual através das “discussões de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista (...)” (Brasil, 1998, p. 293).

De acordo com Figueiró (2001) existe uma grande dificuldade na comunidade escolar em trabalhar o tema Educação sexual. Isso se dá pela por diferentes motivos como a falta de preparação dos licenciados, a repressão da sociedade que ainda é muito tradicional e acredita que tema como este estimula a promiscuidade e imoralidade, como também o receio de promover uma alienação sexual (Carvalho; Jardim; Guimarães, 2019).

É importante destacar que é importante trabalhar este tema na escola, junto com a família, pois desempenha um papel importantíssimo na vida dos estudantes. Mas é sabido que por muitas vezes, as barreiras como religião e tabus acabam promovendo o distanciamento dos pais em abordar esse assunto com seus filhos, cuja educação deveria começar em casa. Além disso, destacamos que é um direito da criança, estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) gozar de todos os direitos fundamentais da pessoa humana (Brasil, 1990).

A Educação Sexual engloba a Orientação Sexual por representar um tema transversal, que deve ser trabalhado de forma integrada, contínua e sistemática por todas as disciplinas. De acordo com Brasil (1997, p. 23):

[...] deve ser realizada de forma sistemática pela escola e suas metas não abarcam somente a aquisição de conhecimentos e habilidades básicas das funções reprodutivas, mas, fundamentalmente, a preparação das pessoas para a vida, o desenvolvimento de sua personalidade e maturidade psicoemocional, tornando-a responsável e capaz de tomar decisões, se auto-regular e auto-gerir sua educação. É importante que esteja presente no cotidiano escolar a discussão sobre a postura a ser adotada pelo educador frente às manifestações da sexualidade dos alunos, pois, cabe à escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o educando a encontrar um ponto de auto-referência por meio da reflexão e crítica da realidade. Nesse sentido, o trabalho de orientação sexual realizado pela escola é complementado pelo trabalho realizado informalmente pela família e outras agências sociais, pois a ela cabe problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno escolha seu caminho.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997), a sexualidade influencia no desenvolvimento psicológico e não apenas na anatomia, mas também no prazer. De acordo com Foucault (2015, p. 11) “Se o sexo é reprimido, isto é, fadado à proibição, à inexistência e ao mutismo, o simples fato de falar dele e de sua repressão possui como que um ar de transgressão deliberada”. Por isso, a escola deve ser um local propício ao diálogo entre os jovens. Os PCN propõem que a sexualidade seja trabalhada no ensino fundamental como um tema transversal, ou seja, de maneira interdisciplinar e passando por todos os componentes curriculares, sempre que for possível.

Um tema transversal é aquele que não está ligado a uma matéria específica dentro do currículo escolar, mas que pode ser trabalhado de variadas formas por diferentes disciplinas, por ser considerado comum a todas. Espera-se que a comunidade escolar como um todo esteja envolvida com temáticas transversais, nada impede também que haja intervenções específicas para um tema, mas que a interdisciplinaridade esteja presente no momento trabalhado. De acordo com os PCN, os temas transversais podem ser trabalhados de duas formas no Ensino Fundamental:

a) “Dentro da programação”: ou seja, o conteúdo deve ser pensado e planejado para cada série, dividido entre os professores de diferentes disciplinas e organizado sobre quem vai trabalhar o quê e como.

b) “Extra programação”: quando todo e qualquer professor sem ter planejado aproveita uma situação para abordar o tema. (Brasil, 1998; 2000).

Os conteúdos de Educação Sexual são divididos em três blocos:

1. Corpo-matriz e sexualidade;
2. Relações e gênero;
3. Prevenção às infecções sexualmente transmissíveis IST/AIDS;

Tópico 1 - noções do corpo em relação a anatomia e fisiologia, e emoções, contexto e fatores culturais.

Tópico 2 - relações de gênero com o objetivo de combater ações autoritárias e de poder, questionando padrões e buscando transformações. Nas escolas muitas delas são evidenciadas e um padrão heteronormativo acaba sendo perpetuado.

Tópico 3 – informações sobre os diferentes métodos contraceptivos, focando em sua ação e eficácia para o combate de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Para Nunes e Silva (2000, p. 62):

Todos esses chamados temas transversais preocupam-se legitimamente com questões da cidadania como a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e por conseguinte a corresponsabilidade pela vida social. [...] talvez a grande contribuição da execução pedagógica destes temas, é que devem ser os principais articuladores da vida, do pensamento e do trabalho com os interesses da maioria da população, o que deriva de uma maior consciência política do papel social da escola na sociedade [...].

Para ser considerado um tema transversal é necessário atender a alguns critérios como urgência social; abrangência nacional; possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental; possibilidade de favorecer a compreensão da realidade e a participação social. Diante disso, Figueiró (2000, p. 9), estabelece que:

A Educação Sexual pôde ser incluída, então, por atender a todos os critérios acima. Penso que o fator mais decisivo foi, sem dúvida, a urgência social, o que é totalmente válido e fundamentado. Uma coisa fica clara: se não fossem os problemas que a vivência da sexualidade traz para a sociedade, ela não estaria entrando agora no currículo escolar. Ter sido incluída por esse critério pode interferir no sentido, para o professor, do ensino das questões da sexualidade.

Ela concorda com Carvalho *et al.* (2019), quando afirma que apesar de saber que a Educação Sexual pode amenizar problemas quanto a IST, gravidez na adolescência e abuso sexual, é de suma importância que fique claro que o motivo de ensinar Educação Sexual nas escolas é porque se trata de um direito da criança e do adolescente conhecer seu corpo e sua sexualidade. A escola é um ambiente humanizador e formativo, sendo propício para o diálogo acerca da sexualidade (Santos; Gagliotto, 2017). Já na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a temática sexualidade está inserida apenas no componente curricular ciências, no 8º Ano do Ensino Fundamental com as seguintes habilidades a serem desenvolvidas, como apresentadas no quadro 4, a seguir.

Quadro 4 - Habilidades a serem desenvolvidas no oitavo ano na BNCC

(EF08CI08)	Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
(EF08CI09)	Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do

	método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
(EF08CI10)	Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
(EF08CI11)	Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Fonte: Brasil, 2017, p. 348 e 349.

Ainda que a última habilidade mencione trabalhar as múltiplas dimensões da sexualidade, percebe-se que trata de um viés biológico, com o objetivo de diminuir alguns problemas de saúde pública. É notório o silenciamento que há na BNCC, como se fosse possível que as questões de gênero e sexualidade não permeassem a vida dos estudantes e a escola. Para Louro (1997, p. 135):

Elas fazem parte das conversas dos/as estudantes, elas estão nos grafites dos banheiros, nas piadas e brincadeiras, nas aproximações afetivas, nos namoros; e não apenas aí, elas estão também de fato nas salas de aula — assumidamente ou não — nas falas e atitudes das professoras, dos professores e estudantes.

Por isso, esses temas precisam fazer parte da realidade escolar pois fazem parte da nossa sociedade e contribui para uma reflexão crítica, e não os discutir em sala de aula, é ir de encontro com uma educação promissora.

trabalhar gênero nas escolas significa refletir sobre: as desigualdades entre homens e mulheres e as implicações negativas dessas desigualdades, para ambos; a responsabilidade, tanto do homem ou rapaz, quanto da mulher ou garota, na prevenção de gravidez e da contaminação por DST; o alto índice de discriminação e violência contra a mulher e contra as minorias raciais, religiosas e sexuais; e o abuso sexual contra crianças e adolescentes. Significa também conscientizar a respeito dos direitos humanos, dos direitos sexuais e direitos reprodutivos e dos diversos tipos de família. Trabalhar Gênero nas escolas é ajudar a compreender a opressão exercida sobre os homens (homem não chora, etc), é educar para o respeito à diversidade, de modo a eliminar todo tipo de preconceito e discriminação, seja racial, sexual ou de religião, entre outros, e é educar para superar o machismo e o sexismo (a divisão: isto é de homem, isto é de mulher). (Figueiró, 2016, p. 2).

No currículo de Pernambuco, assim como na BNCC as referências sobre Educação Sexual se resumem ao 8º ano do ensino fundamental, no componente curricular Ciências, com as seguintes habilidades a serem desenvolvidas, como mostra o quadro 5, a seguir.

Quadro 5 - Habilidades a serem desenvolvidas sobre sexualidade para o 8º ano no currículo de Pernambuco

Habilidades	Objetivos
(EF08CI07APE)	Identificar as estruturas que compõem o sistema reprodutor masculino e feminino.
(EF08CI07BPE)	Reconhecer as mudanças físicas, emocionais e hormonais relacionadas ao amadurecimento sexual dos adolescentes.
(EF08CI08BPE)	Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, identificando como os hormônios influenciam no comportamento individual e coletivo e nas relações sociais.
(EF08CI09APE)	Conhecer e avaliar os impactos da gravidez indesejada na adolescência.
(EF08CI09BPE)	Conhecer e comparar o modo de ação e eficácia dos diversos métodos contraceptivos.
(EF08CI09CPE)	Compreender e justificar a necessidade de compartilhar responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
(EF08CI10PE)	Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de profilaxia e prevenção, considerando dados de casos de IST na cidade.
(EF08CI11PE)	Identificar e argumentar sobre as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Fonte: Pernambuco, 2019, p. 454 e 455.

Diante disso, podemos perceber o quanto o Currículo de Pernambuco, a BNCC e os PCN acabam por silenciar e resumir o conteúdo de Educação Sexual apenas sobre reprodução e métodos contraceptivos, não destacando as múltiplas dimensões: psíquica, biológica e sociocultural. Além disso, mesmo se tratando de um tema transversal, ainda há resistência dos professores e da gestão escolar em abordar a sexualidade em sua totalidade, algo que precisa ser revisitado, considerando a importância dessa temática no âmbito educacional e da saúde.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste trabalho está amparada nos Constructos Pessoais de George Kelly, mais especificamente no Ciclo da Experiência (CEK) (Kelly, 1963), em que podemos explorar a construção dos conceitos sobre Educação Sexual a partir da inserção do Modelo Híbrido Rotacional nas etapas de Antecipação, Encontro e Revisão Construtiva do CEK. A seguir teremos o delineamento do estudo, os participantes da pesquisa e cenário da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e os procedimentos de análise de dados.

3.1 Delineamento do Estudo

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois lida com a interpretação da realidade (Bauer; Gaskell, 2017). Que de acordo com Minayo (2014), procura considerar a realidade do indivíduo, envolvendo crenças e valores. Em educação as pesquisas tendem a ter uma natureza qualitativa por se tratar de dados que envolvem imagens, falas, gestos etc (Santos, 2016). Para Tuzzo e Braga (2016, p. 142), a pesquisa qualitativa:

[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance.

Esta pesquisa é classificada do tipo interventiva, que para Teixeira e Megid Neto (2017, p. 1056) é uma “prática que conjuga processos investigativos ao desenvolvimento concomitante de ações que podem assumir natureza diversificada”. Para Thiollent (2011) pesquisas dessa natureza possibilitam que os estudantes e pesquisadores sejam capazes de responder de maneira eficiente os problemas no qual estão inseridos, permitindo que busquem soluções. Assim, visa transformar realidades práticas por meio da implementação de soluções e estratégias diretamente no campo de estudo.

3.2 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Ensino, situada no município de Camaragibe, que pertence a Região Metropolitana do Recife. A escola possui o segmento de Ensino Infantil até o Ensino Médio. Para a execução da proposta foi solicitada uma carta de anuência à instituição, possibilitando o desenvolvimento da pesquisa (Anexo A).

3.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 20 estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental, visto que o conteúdo de Educação Sexual de acordo com a BNCC é lecionado nesta série/ano, ao consentirem através da assinatura de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos estudantes com idades menores a 18 anos e de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis destes estudantes, tornaram-se aptos a participarem da pesquisa. Além dos termos de autorização para uso de depoimentos e imagem (Anexos B, C e D). Para validação da pesquisa foi considerado apenas os estudantes que participaram de todas as etapas.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado o Modelo Híbrido Rotacional (MHR) que consiste em quatro estações. Em cada estação continham arguitivas a respeito da temática Educação Sexual. Além disso também utilizamos da observação, que é essencial em qualquer modalidade de pesquisa (Severino, 2013), o diário de bordo que de acordo com Bogdan e Biklen (2008), o qual possibilita ao pesquisador registre suas observações, permitindo uma melhor reflexão da intervenção vivenciada. Também registros das gravações de áudio e imagens a fim de revisitar, caso necessário, falas e momentos que possam terem passados despercebidos.

3.5 Aspectos Éticos da Pesquisa

A realização da presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRPE, estando registrado na Plataforma Brasil sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 83280124.7.0000.9547.

3.6 Etapas da Intervenção

Antes da intervenção ocorrer houve um encontro entre a pesquisadora e os possíveis participantes da pesquisa, em que foi apresentado o delineamento da pesquisa, cronograma e etapas, neste momento os estudantes interessados receberam os documentos TALE e TCLE para assinaturas e iniciarmos a pesquisa. A intervenção foi amparada no CEK, dividido em 5 etapas, sendo elas:

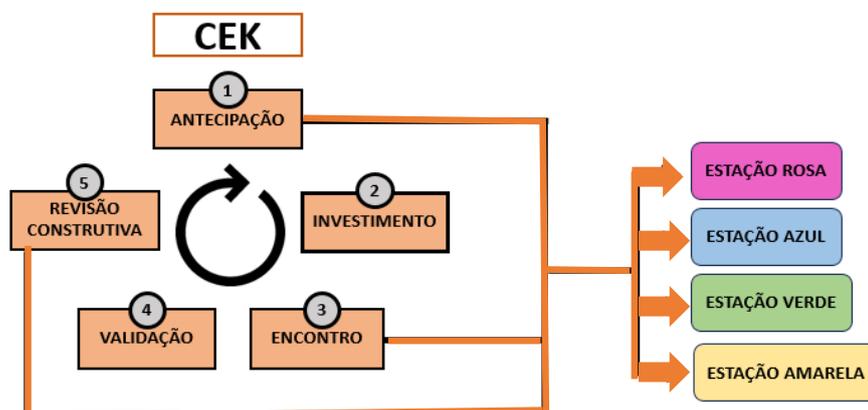
- **Etapa 1:** Antecipação - a qual compreende o momento em que os estudantes estão buscando seus conhecimentos prévios. Nesta etapa ocorreu o 1º Modelo Híbrido Rotacional (MHR) o qual possuiu 4 estações, com duração de 2h30min.
- **Etapa 2:** Investimento - foi promovido uma aula expositiva-dialogada acerca da temática Educação Sexual, cuja pesquisadora pôde abordar os conteúdos do tema, de modo a dialogar com os construtos pessoais que os estudantes já têm sobre Educação Sexual, com uma duração de 1 hora.
- **Etapa 3:** Encontro - representa o momento em que o aluno irá interagir com o evento, no qual tivemos uma segunda rotação por estação, com outras estratégias e estímulos para o aprendizado, vivenciados nas 4 estações e com uma duração de 2h30min.
- **Etapa 4:** Validação - que ocorreu em formato de roda de diálogo sobre cada estação vivenciada pelos grupos e em seguida, a resolução de um questionário denominado de SQA. O objetivo foi verificarmos possíveis dúvidas e promovermos o debate sobre o conteúdo, com uma duração de 2h30 min. O quadro SQA foi criado pela educadora americana Donna Ogle em 1986 que desenvolveu essa estratégia como uma ferramenta para compreensão de

leitura, especialmente para alunos do ensino fundamental e médio. Com o tempo, o SQA passou a ser usado em todas as áreas do conhecimento, porque ajuda os alunos a: Ativarem conhecimentos prévios (S), Definirem objetivos de aprendizagem (Q), Refletirem sobre o que aprenderam (A) (Ogle, 1986). É uma técnica muito valorizada na aprendizagem significativa, baseada em teorias construtivistas (como Piaget, Ausubel, Vygotsky), porque coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. O Mapa SQA, foi criado com o objetivo de auxiliar na organização do pensamento (Bender,2014)

- **Etapa 5: Revisão Construtiva** - objetivou verificarmos a compreensão final sobre Educação Sexual, aqui os estudantes vivenciaram o 3º Modelo Híbrido Rotacional, com perguntas mais complexas e contextualizadas, com uma duração de 2h30min.

Na figura 3, temos uma síntese sobre as etapas da inserção do MHR (Modelo Híbrido Rotacional) no Ciclo da Experiência de Kelly (CEK).

Figura 3 - Esquema da inserção da rotação por estação no CEK.



Fonte: A Autora.

Conforme dito anteriormente, a Rotação por estação consiste na turma ser dividida em grupos e cada estação ter uma atividade independente, em que passado o tempo determinado pelo professor, os grupos irão rotacionar para que todos

participem de todas as estações, e os estudantes irão realizar a atividade proposta e construir um produto que consiste no objetivo central da estação.

Assim, o MHR consistiu em três vivências utilizando rotação por estação (Ogle, 1986) nas etapas de Antecipação, Encontro e Revisão Construtiva. Essa opção decorre porque nessas etapas, entendemos que haveria um maior envolvimento e engajamentos dos estudantes. Além de conseguirmos analisar posteriormente os conhecimentos prévios (Antecipação), a construção (Encontro) e o que ficou construído/reconstruído (Revisão Construtiva).

É importante destacar que as estações são independentes e que não há uma ordem a ser seguida. Todos os estudantes devem perpassar por todas elas. A escolha de denominá-las por cores (rosa, azul, verde e amarela) foi meramente didática, visando melhor percurso dos alunos durante as atividades, a fim de não os confundir e saberem se já rotacionaram naquela estação ou não.

Na etapa 1, Antecipação, os estudantes realizaram o Modelo Híbrido Rotacional (MHR). São 4 estações, denominadas rosa, azul, verde e amarela, e eles tiveram 30 minutos para cada estação, e ao final, deveriam rotacionar de modo que passassem por todas as estações em 2 horas. O objetivo é compreender os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as temáticas abordadas em cada estação.

A seguir, descrevemos o que irá acontecer em cada uma delas, conforme mostra a figura 4. Os arquivos a serem utilizados pelos estudantes em cada estação está no apêndice A.

- **Estação Rosa:** “Métodos Contraceptivos”. Nesta estação os estudantes baseados em seus conhecimentos responderam a duas perguntas: - O que são métodos contraceptivos? – Quais vocês conhecem?

Figura 4: Estação rosa- Antecipação

ESTAÇÃO ROSA

○ que são métodos contraceptivos?

E quais vocês conhecem?

Fonte: A Autora.

- **Estação Azul:** “Gravidez na adolescência”. Neste momento os estudantes responderam ao questionamento: - Quais os possíveis riscos de uma gravidez na adolescência? Como mostra a figura 5.

Figura 5. Estação azul- Antecipação

ESTAÇÃO AZUL

Quais os possíveis riscos de uma gravidez na adolescência?

Fonte: A Autora.

- **Estação Verde:** “Consentimento”. Esta estação os estudantes responderam o que eles entendem como consentimento, como indica a figura 6.

Figura 6. Estação verde- Antecipação

ESTAÇÃO VERDE

O que vocês compreendem sobre consentimento?

Fonte: A Autora.

- **Estação Amarela:** “Educação Sexual”. Nesta estação os estudantes responderam sobre o que eles compreendem sobre Educação Sexual, como apresentado na figura 7.

Figura 7. Estação amarela- Antecipação.

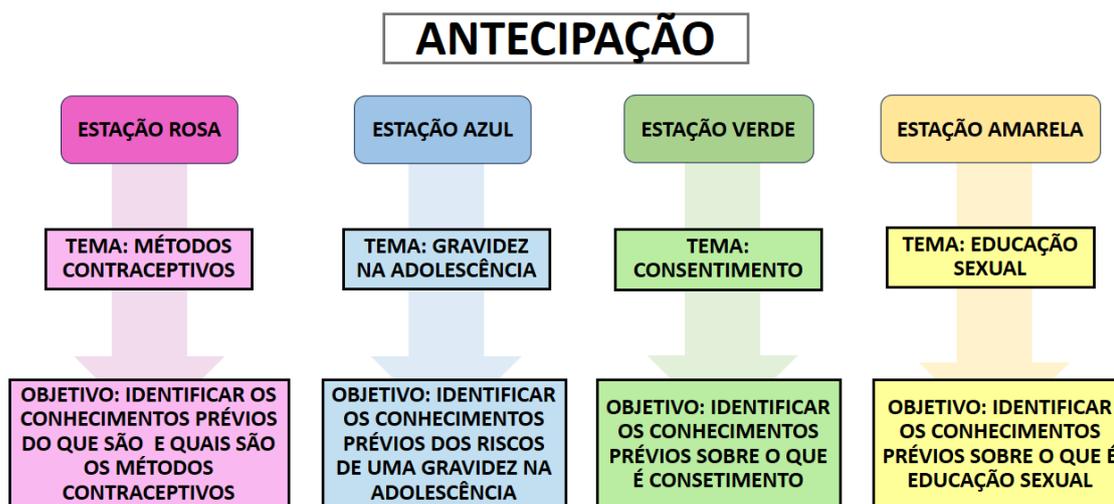
ESTAÇÃO AMARELA

O que vocês compreendem sobre educação sexual?

Fonte: A Autora.

Para uma melhor compreensão da etapa de Antecipação a figura 8, a seguir, apresenta um esquema das estações com seus respectivos temas e objetivos.

Figura 8: Síntese do Modelo Híbrido Rotacional na etapa 1: Antecipação



Fonte: A Autora.

Na etapa 2, o Investimento, a pesquisadora ministrou uma aula expositiva dialogada sobre Educação Sexual, destacando os seguintes pontos: consentimento, sistema genital masculino e feminino, métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez na adolescência. Essa aula durou 1h e utilizou recursos como quadro, Datashow, modelos anatômicos dos sistemas genitais masculinos e femininos, imagens de métodos contraceptivos e alguns métodos contraceptivos para uma melhor visualização, como preservativos, implanon, anticoncepcional e DIU.

Na etapa 3, o Encontro, os estudantes vivenciaram novamente o Modelo Híbrido Rotacional, mas agora com perguntas e contextos diferentes, com uma duração de 2h30 min, como descrito abaixo. Os primeiros momentos foram para organização da sala e explicação do MHD, sendo cada estação uma duração de 30 min. Passado o tempo os estudantes rotacionaram, de modo a passarem por todas as estações. Os arquivos utilizados nesta etapa se encontram no apêndice B.

❖ **Estação Rosa:** “Métodos Contraceptivos”. Nesta estação os estudantes tiveram dispostos na mesa diferentes métodos contraceptivos e deveriam observá-los, a fim de poder identificar quais são e como funcionam. Eles receberam uma ficha, que após visualizarem esses métodos, deveriam separá-los em métodos hormonais e de barreira. Além de escrever como cada um funciona no corpo. Os objetivos desta estação foram: identificar se os estudantes conhecem os métodos contraceptivos e sua ação; promover o trabalho em grupo, ouvindo a opinião do outro e possibilitar a

visualização na prática dos métodos contraceptivos e seu funcionamento. Conforme a figura 6 e o apêndice B.

Figura 9. Estação Rosa- Encontro

Métodos de barreira:	Métodos hormonais
_____	_____
_____	_____
_____	_____
Como funcionam:	Como funcionam:
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Fonte: A Autora.

❖ **Estação Azul:** “Gravidez na adolescência”. Nesta estação os estudantes assistiram uma animação em formato de vídeo que está disponível no *Youtube* através do link: (<https://www.youtube.com/watch?v=tvQ5deXx7HM>), a qual retrata um caso de gravidez na adolescência. Após isso responderam um formulário on-line através do link: (<https://forms.gle/yJH2kPgngF8Jzw7n9>) sobre perguntas acerca da temática gravidez na adolescência. O objetivo desta estação foi estimular os discentes a assimilarem a problemática do vídeo com as questões fornecidas, através de um aprendizado com utilização de recursos de mídia. O formulário encontra-se no apêndice C para melhor visualização

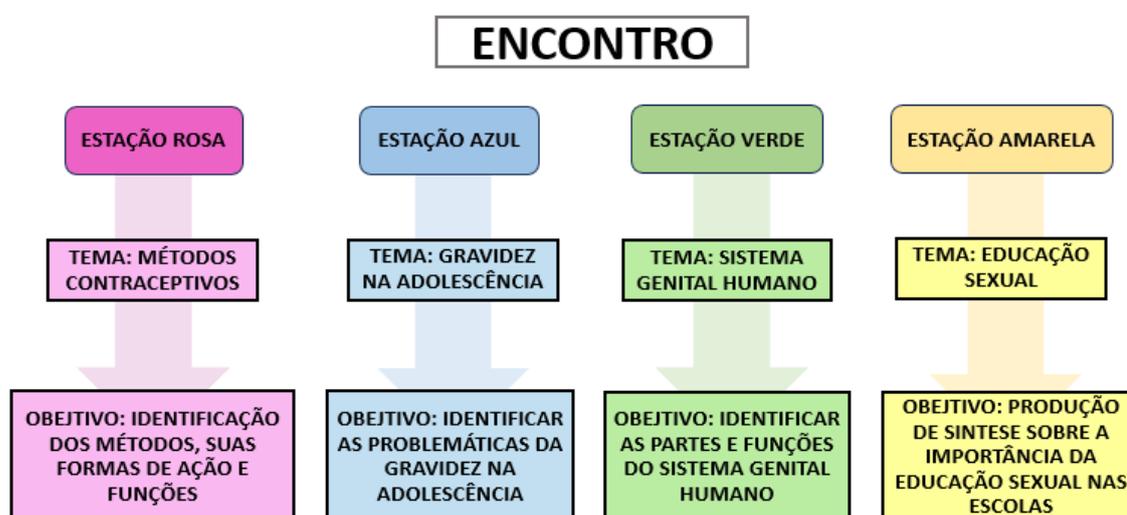
❖ **Estação Verde:** “Sistema Genital”. Nesta estação os estudantes tiveram dispostas afirmações a respeito do Sistema Genitourinário, cujos alunos deveriam considerar verdadeiro ou falso. Para cada afirmação falsa foi necessário que eles justificassem o porquê de ser incorreta. O objetivo desta estação foi desmistificar conceitos acerca do tema e estimular o conhecimento dos órgãos que compõem o sistema genital feminino e masculino. Essas afirmações encontram-se no apêndice D.

❖ **Estação Amarela:** “Educação Sexual nas escolas”. Esta estação teve o intuito de trabalhar a importância da temática Educação Sexual nas escolas, com isso os estudantes receberam um artigo que foi adaptado, reduzido do artigo intitulado “Educação Sexual nas escolas: uma necessidade urgente” de Campos, Miranda

(2022), disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732/513>, o qual retrata o tema. Após realizarem a leitura produziram uma síntese, promovendo um diálogo entre os grupos sobre a necessidade de discussões acerca da abordagem da Educação Sexual nas escolas. Conforme apresentado no apêndice E.

Para facilitar a compreensão sobre o Modelo Híbrido Rotacional na etapa de Encontro, temos uma breve descrição, conforme a figura 10, a seguir:

Figura 10: Síntese do Modelo Híbrido Rotacional na etapa 3: o Encontro.



Fonte: A Autora

Na etapa 4, a Validação, que teve uma duração de 2h30 min, sendo vivenciado uma roda de diálogo sobre Identidade de gênero *versus* Orientação sexual. Os estudantes responderam a um quadro chamado de SQA que contou com perguntas sobre o que eles sabem, o que querem saber e o que aprenderam. Esse questionário foi inspirado em estratégias usadas na aprendizagem baseada em problemas. No início eles receberam o quadro em formato de tabela e só iriam preencher as colunas do S (o que sabem) e a coluna do Q (o que querem saber). Ao fim da roda de conversa iriam responder a coluna do A (o que aprenderam), conforme a figura 11, a seguir.

Figura 11: Quadro SQA conforme a figura 11.

Quadro SQA

S- saber O que eu sei sobre isso atualmente?	Q- querer saber O que eu quero saber?	A- aprendido O que eu aprendi nesse processo?

Fonte: A autora.

Na etapa 5, Revisão Construtiva, os estudantes vivenciaram a última etapa e o último Modelo Híbrido Rotacional, com uma duração de 2h30 min. A fim de compreendermos os conceitos que foram construídos/reconstruídos no processo de vivência do CEK. Os arquivos desta etapa encontram-se no apêndice F.

Estação Rosa: “Métodos Contraceptivos”. Nesta estação os estudantes leram sobre uma situação de uma mulher casada que faz uso do implanon e que descobriu a infidelidade do seu parceiro. Essa descoberta aconteceu quando a esposa testou positivo para HIV. Esta estação busca fazer com que os estudantes possam compreender que o único método contraceptivo que previne contra IST é a camisinha. Além de entenderem os impactos que uma IST pode causar na vida das pessoas, conforme a figura 12, a seguir.

Figura 12- Estação rosa- Revisão Construtiva

ESTAÇÃO ROSA

Maria, uma mulher de 35 anos, está casada há 10 anos. Ela utiliza o Implanon, um método contraceptivo hormonal de longa duração, para evitar a gravidez. Nos últimos meses, Maria começou a apresentar alguns sintomas preocupantes, como: Cansaço excessivo, febres inexplicáveis, perda de peso não intencional, linfonodos inchados, erupções cutâneas. Preocupada, Maria decidiu fazer exames de rotina, que revelaram que ela testou positivo para HIV. Após a confirmação do diagnóstico, Maria se deparou com a dolorosa realidade de que seu marido a havia traído, expondo-a ao vírus.

Pergunta:

Como o uso do Implanon pode influenciar a percepção de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e qual a importância de combinar métodos contraceptivos com a proteção contra ISTs?

Fonte: A autora.

Estação Azul: “Gravidez na adolescência”. Neste momento os estudantes leram um caso de uma adolescente que teve sua primeira relação sexual com seu namorado desprotegida e engravidou. O namorado a abandonou e ela precisou seguir como mãe solo. O objetivo foi que os estudantes pudessem escrever uma síntese sobre as problemáticas sociais, que a gravidez na adolescência pode acarretar. Conforme a figura 13, a seguir:

Figura 13- Estação azul- Revisão Construtiva

ESTAÇÃO AZUL

Ana, uma adolescente de 15 anos, vive com seus pais e dois irmãos mais novos. Ela sempre foi uma aluna dedicada, mas desde que começou a namorar sua vida mudou. Ela se sente confusa e assustada com a possibilidade de sua primeira relação sexual, mas seu namorado Antônio de 17 anos, sempre a tranquilizava que seria muito bom e que não havia risco na primeira vez. Então depois de seis meses de namoro, ela começou a se preocupar em ser deixada por Antônio já que ele vinha insistindo para ter a primeira relação sexual, Maria dizia que não estava pronta e que tinha medo de engravidar, ele garantiu que não havia possibilidade de isso acontecer na primeira vez e que se ela realmente o amasse, deveria confiar nele. O casal então, transou e não utilizou preservativo já que, segundo Antônio, não havia riscos. Passadas algumas semanas Maria percebeu que sua menstruação estava atrasada e resolveu fazer um teste de gravidez, que confirmou a gestação. Antônio quando soube terminou o relacionamento e disse que não estava pronto para ser pai, que a gravidez não era um problema dele.

Pergunta:

De que forma essa gravidez pode mudar a vida de Maria? Faça uma síntese expondo as possíveis problemáticas que Maria pode apresentar, socialmente, psicologicamente e biologicamente.

Fonte: A autora.

Estação Verde: “Consentimento”. Esta estação os estudantes assistiram um compilado de vídeos, como exemplo, branca de neve (momento que o príncipe a beija

enquanto ela está “morta” e ela acorda), a bela adormecida (momento que o príncipe a beija enquanto ela está dormindo e ela acorda) e uma jornalista que foi beijada no rosto por torcedores enquanto fazia uma reportagem sobre um jogo de futebol. Em seguida eles escreveram uma síntese do que entenderam e observaram dos vídeos, o objetivo foi identificar que não houve nenhum consentimento em todos os vídeos apresentados, conforme apresentado na figura 14.

Figura 14- Estação verde- Revisão Construtiva

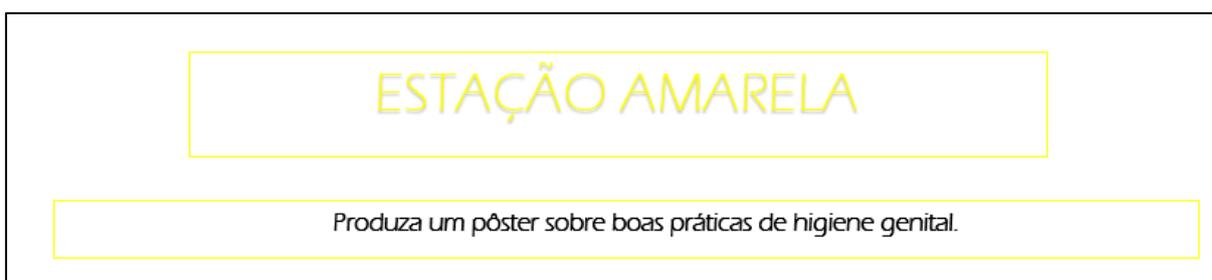


O diagrama da Estação Verde é composto por um retângulo principal com uma borda preta. Dentro dele, há um retângulo interno com uma borda verde que contém o texto "ESTAÇÃO VERDE" em letras maiúsculas verdes. Abaixo deste retângulo, há uma barra horizontal com uma borda verde que contém a pergunta: "O que vocês compreendem sobre o vídeo que assistiram? Há alguma problemática?"

Fonte: A autora.

Estação Amarela: “Higiene genital”. Nesta estação os estudantes criaram um pôster educativo sobre as boas práticas de higiene. O objetivo foi que eles pudessem saber quais os cuidados com a saúde íntima. Como mostrado na figura 15.

Figura 15- Estação amarela- Revisão Construtiva

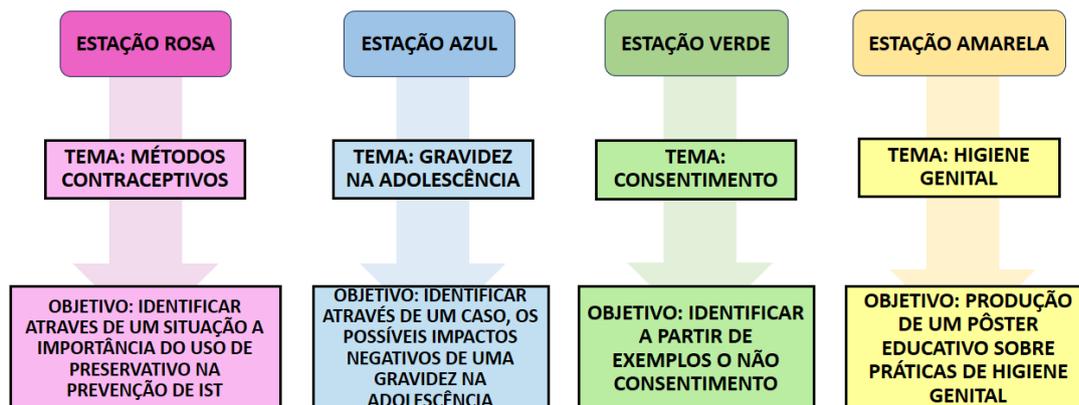


O diagrama da Estação Amarela é composto por um retângulo principal com uma borda preta. Dentro dele, há um retângulo interno com uma borda amarela que contém o texto "ESTAÇÃO AMARELA" em letras maiúsculas amarelas. Abaixo deste retângulo, há uma barra horizontal com uma borda amarela que contém a instrução: "Produza um pôster sobre boas práticas de higiene genital."

Fonte: A autora.

Na figura 16, há uma síntese do Modelo Híbrido Rotacional que aconteceu na etapa de Revisão Construtiva.

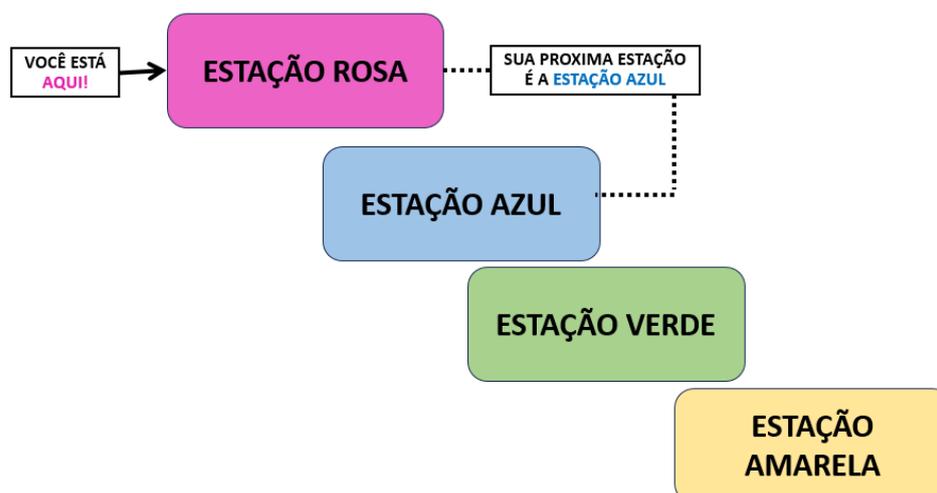
Figura 16- Modelo Híbrido Rotacional na etapa 5, a Revisão Construtiva



Fonte: A autora.

De modo a facilitar a compreensão de em que estação estão e para onde irão em seguida, fizemos mapas de localização que ficou em cada estação, com o intuito do estudante se sentir localizado, aonde está e para onde deve ir, conforme a figura 17.

Figura 17- mapa de localização da estação.



Fonte: A autora.

Para entender melhor toda a vivência do CEK, sintetizamos os momentos no quadro 6 abaixo.

Quadro 6 - Síntese das etapas do CEK com o Modelo Híbrido Rotacional.

Etapa	Encontros	Objetivos	Atividades desenvolvidas	CH
I Antecipação	1	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a proposta da pesquisa aos estudantes. - Aplicar o Modelo Híbrido Rotacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da pesquisa. - Aplicação do MHR buscando as concepções prévias dos alunos envolvidos sobre a concepção de Educação Sexual 	2h30
II Investimento	1	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender sobre o consentimento - Identificar as partes do aparelho reprodutor e higiene genital. - Compreender sobre os métodos contraceptivos e sua função. - Identificar as problemáticas de uma gravidez na adolescência. - Compreender sobre IST e suas problemáticas - Compreender sobre a importância da Educação Sexual nas escolas 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva dialogada acerca da temática Educação Sexual através da utilização de slides, modelos didáticos e apresentação dos métodos contraceptivos. 	1h
III Encontro	1	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar o 2º Modelo Híbrido Rotacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da Rotação por Estações 	2h30
IV Validação	1	<ul style="list-style-type: none"> - Sanar as possíveis dúvidas sobre Educação Sexual. - Socialização da experiência. - Diferenciar identidade de gênero de orientação sexual 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma roda de diálogo - Aplicação do quadro SQA 	2h30
V Revisão Construtiva	1	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as concepções finais acerca da Educação Sexual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do 3º Modelo Híbrido Rotacional 	2h30

Fonte: A Autora.

Dessa forma, os estudantes puderam vivenciar nos três momentos do CEK (Antecipação, Encontro e Revisão construtiva) o Modelo Híbrido Rotacional (MHR) inserido no Ciclo da Experiência Kellyano (CEK) e assim, ressignificarem suas informações sobre a Educação Sexual através de um processo ativo de aprendizagem.

3.7 Procedimento de Análise de Dados

Para a análise dos dados foram utilizados o diário do pesquisador, os produtos de cada estação, o quadro SQA, bem como gravação e interpretação de alguns momentos. Com o objetivo de analisar de forma satisfatória as respostas dos discentes no MHR e nas outras etapas do CEK, teremos a transcrição de alguns momentos a partir de critérios mediante a análise de conteúdo de Bardin (2016), que contém três fases: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados.

- **Pré- análise:** pode ser identificada como uma fase de organização, em que geralmente ocorre um primeiro contato com o documento, uma leitura mais fluída e uma primeira separação de onde se deve fixar mais a atenção, a definição de algumas decisões, etc. Esta fase compreende:

- a) Leitura flutuante: é o primeiro contato com os documentos da coleta de dados;
- b) Escolha dos documentos: definição do corpus de análise;
- c) Formulação das hipóteses e objetivos: a partir da leitura inicial dos dados;
- d) Elaboração de indicadores: para interpretar o material coletado;

Os dados a serem analisados devem seguir a orientação das seguintes regras:

- **Exaustividade:** refere-se à deferência de todos os componentes constitutivos do corpus. Bardin (2016), descreve essa regra, detendo-se no fato de que o ato de exaurir significa não deixar fora da pesquisa qualquer um de seus elementos, sejam quais forem as razões.

- **Representatividade:** no caso da seleção um número muito elevado de dados, pode efetuar-se uma amostra, desde que o material a isto se preste. A amostragem diz rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial.

- Homogeneidade: os documentos retidos devem ser homogêneos, obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora dos critérios.

- Pertinência: significa verificar se a fonte documental corresponde adequadamente ao objetivo suscitado pela análise, ou seja, esteja de acordo com o que se propõem o estudo.

- **Exploração do material:** aqui há o cumprimento das decisões, o pesquisador irá ler os documentos selecionados, realizar codificações, classificações e categorizações.

- **Tratamento dos resultados:** será utilizado técnicas quantitativas e/ou qualitativas buscando tendências ou relações implícitas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir da intervenção do Modelo Híbrido Rotacional, o qual articula sequências de rotação por estação ao Ciclo da Experiência Kellyano. Os resultados foram descritos de acordo com a sequência do CEK e analisados conforme com cada etapa vivenciada pelos grupos em cada momento estabelecido pela proposta.

4.1 Etapa 1: Antecipação

A Antecipação é a primeira etapa do CEK, em que há uma tentativa de prever eventos que o indivíduo irá experienciar, utilizando os construtos pessoais ou ideias que o sujeito já possua. Assim, é possível criar hipóteses, cujas ideias iniciais são levadas a uma reflexão do que pode acontecer (Kelly, 1963). É comum em muitos estudos que se valeram do CEK, enquanto metodologia para a coleta de dados, utilizarem questionários prévios, visando captar as concepções iniciais dos estudantes.

Todavia, entendemos a necessidade de novas configurações, as quais buscassem potencializar o estudo. Assim, escolhemos utilizar nesta primeira etapa, o Modelo Híbrido Rotacional, considerando que os estudantes já entrariam em contato com a metodologia que seria utilizada em etapas posteriores (Encontro e Revisão Construtiva) e irem se familiarizando. Diante disso, a turma foi dividida em grupos denominados de 1 a 4, num quantitativo de cinco estudantes.

Nesta etapa foi aplicado o MHR com quatro estações (Rosa, Azul, Verde e Amarela), os quatro grupos passaram por todas elas. Na Estação Rosa as argutivas foram “O que são métodos contraceptivos e quais vocês conhecem?”. As respostas apresentadas pelos grupos estão descritas no quadro 7, a seguir.

Quadro 7- Respostas dos estudantes na estação rosa- Antecipação

Argutiva		
O que são métodos contraceptivos e quais vocês conhecem?		
Grupos	Respostas	Categoria
Grupo 1	“São <u>métodos que previnem</u> contra doenças e gravidez, como camisinha e pílula.”	Métodos Preventivos
Grupo 2	“São <u>métodos utilizados por pessoas que não querem</u> engravidar, como camisinha, diu, injeção, pílula, retirar antes da ejaculação”	Métodos Preventivos

Grupo 3	“São <u>estratégias que apenas as mulheres podem utilizar para não engravidar</u> , como pílula do outro dia”	Métodos Preventivos
Grupo 4	“São <u>métodos que previnem contra</u> IST e gravidez, como anticoncepcional, preservativo, diu, laqueadura, etc”	Métodos Preventivos

Fonte: A autora. Grifos nosso.

Diante disso, a partir das respostas dos estudantes emergiu a categoria Métodos Preventivos com as seguintes perspectivas:

- Finalidade do método;
- Exemplos de métodos contraceptivos;
- Público-alvo.

Em linhas gerais, os grupos possuem entendimento sobre os métodos contraceptivos e destacando alguns tipos. Isso demonstra que existe acesso as informações na mídia, no lar ou na escola. Algo importante e necessário, visto que o conhecimento adequado sobre contraceptivos é fundamental para que os indivíduos possam escolher o método mais apropriado ao seu comportamento sexual e condições de saúde, além de utilizá-lo corretamente. Esse conhecimento está diretamente relacionado à prevenção de gravidez indesejada, redução de abortos provocados e diminuição da mortalidade materna, contribuindo para a saúde reprodutiva (Almeida,2010).

Considerando o grupo 1 e 4, eles conseguiram estabelecer um melhor delineamento de suas ideias sobre os métodos contraceptivos, destacando-os para além de gravidez, sinalizando as ISTs, embora o grupo 1 utilizou o termo “doenças”, trazendo terminologia antiga, pois passou a ser denominada como Infecção Sexualmente Transmissível (IST), visto que há possibilidade de uma pessoa ter e transmitir a infecção mesmo sem apresentar sinais e sintomas (Brasil, 2023), algo precisa ser ressignificado, visando preencher essa lacuna conceitual.

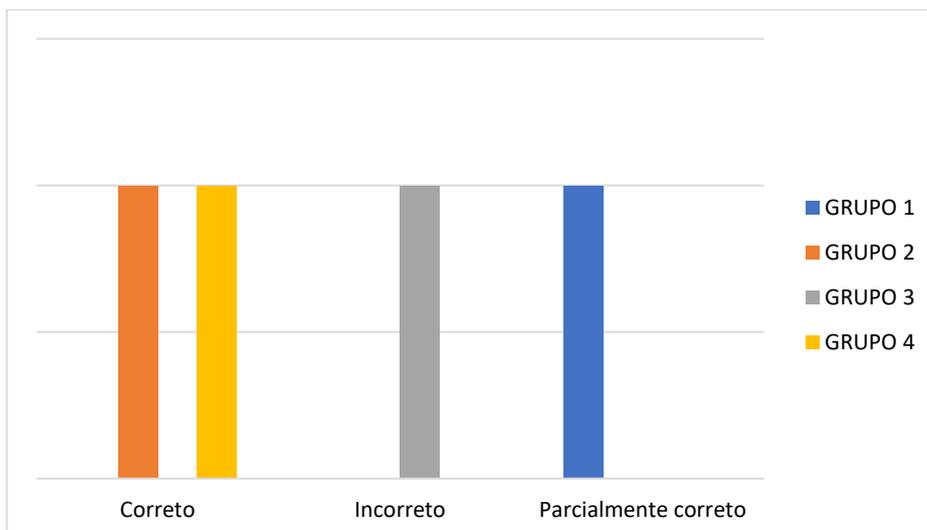
Já o grupo 2 e 3, cujo enfoque envolveu apenas a prevenção de uma gravidez, não destacando as ISTs. Notamos que o grupo 3, também, remeteu o uso dos métodos contraceptivos apenas para o público feminino, não considerando o seu uso pelos homens. Isso pode nos remeter a ideia que só as mulheres terem os cuidados necessários para se evitar a gravidez ou ISTs. Isso é algo que está incluso culturalmente e que precisa ser desmitificado, cuja responsabilidade pertence a

ambos, pois são considerados métodos contraceptivos, o uso de medicamentos que impedem a gravidez e as IST, podendo ser utilizado por todos os públicos (Hayashi; Nogueira, 2007; Honorato, 2019).

Também, houve uma lacuna quando ao exemplificar o método contraceptivo, remetendo a pílula do dia seguinte como uma opção. Todavia, ela é utilizada em situações específicas e não de forma usual. Assim, é possível que eles tenham confundido com a pílula anticoncepcional ou de fato não terem conhecimento da diferença entre esses dois métodos. É importante destacar que os contraceptivos emergenciais não são considerados métodos contraceptivos de uso diário, sendo medicamentos de uso restrito e cuja fórmula atua sobre o sistema endócrino com hormônios concentrados no intervalo de 72h, após o ato sexual a fim de impedir a fecundação. Ele deve ser usado apenas de forma emergencial em situações de abusos ou de relações desprotegidas (Brasil, 2014).

Os grupos destacaram os métodos camisinha e a pílula, que em geral, são os mais divulgados e de maior acesso ao público, principalmente o preservativo masculino. Outros métodos foram citados como o DIU e a laqueadura, envolvendo orientações médicas e que apontam o entendimento de processos interventivos clínicos necessários ao seu bem-estar. Para uma melhor compreensão desse momento, dividimos as respostas em “correto”, “parcialmente correto” e “incorreto”. A figura 18, a seguir, demonstra o desempenho dos grupos na Estação Rosa na etapa de Antecipação.

Figura 18 - Gráfico das respostas na Estação Rosa - Antecipação



Fonte: A autora.

Diante do gráfico anterior, percebemos que o grupo 3 apresentou maiores inconsistências conceituais, envolvendo diretamente ideias do senso comum que podemos considerar a influência cultural e social do indivíduo. A pesquisa de Martins, *et al.*, (2006), apontam que o nível de conhecimento sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes ainda é frequentemente insuficiente, independentemente do tipo de escola frequentada. Além disso, fatores como gênero, escolaridade, nível socioeconômico, experiência sexual e idade influenciam diretamente o grau de entendimento sobre essas práticas. A seguir, passamos a discutir sobre outro momento, Estação Azul, ainda na etapa de Antecipação.

Na Estação Azul os estudantes foram questionados sobre os possíveis riscos de uma gravidez na adolescência. As respostas foram sistematizadas no quadro 8, a seguir.

Quadro 8 - Respostas dos estudantes na Estação Azul - Antecipação.

Arguitiva		
Quais os possíveis riscos de uma gravidez na adolescência?		
Grupos	Respostas	Categoria
Grupo 1	“A adolescente perde toda a sua fase, aumenta a responsabilidade e o bebê <u>pode nascer com vários problemas</u> ”	Problemas gestacionais
Grupo 2	“Como o corpo ainda não está 100% desenvolvido podem ter riscos como <u>natimorto, prematuro, morte da mãe, depressão pós parto, criança mal desenvolvida e aborto espontâneo</u> ”	Problemas gestacionais e emocionais
Grupo 3	“A mulher pode ter problemas para se sustentar e abandonar a escola ”	Questões socioeconômicas

Grupo 4	“A adolescente pode ter <u>problemas psicológicos</u> , ter que abandonar a escola , o bebê <u>pode não se desenvolver direito</u> , <u>aborto espontâneo</u> , <u>problemas de saúde da mãe pelo corpo não está preparado</u> ”	Problemas gestacionais e emocionais Questões socioeconômicas
---------	---	---

Fonte A autora. *Grifos nosso.*

Diante disso, nas respostas dos estudantes emergiram as categorias problemas gestacionais e emocionais e questões socioeconômicas, com as seguintes perspectivas:

- Risco à saúde física;
- Risco ao desenvolvimento do feto;
- Impactos socioeconômicos, emocionais e psicológicos.

Em linhas gerais, os grupos destacaram problemáticas à saúde da adolescente, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Isso demonstra uma visão importante sobre a gravidez na adolescência e os impactos que, quando de forma precoce e indesejada pode causar à mulher. Observamos o grupo 3, destacou apenas o olhar sobre aspectos sociais, que culminam diretamente na educação da adolescente com vista ao abandono escolar. De fato, adolescentes grávidas que possuem pouco suporte ou nenhum enfrentam dificuldades para continuar a escola, interferindo diretamente nas suas perspectivas futuras (González *et al.*,2019).

Fisicamente, as adolescentes grávidas estão mais suscetíveis a complicações obstétricas devido à imaturidade biológica e à falta de cuidados pré-natais adequados. Emocionalmente, enfrentam estresse significativo, ansiedade e depressão, agravados pela pressão social e pelo medo do futuro. Socialmente, a gravidez precoce pode levar ao abandono escolar, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão social. Estudos indicam que a desatenção a essa problemática contribui para a evasão escolar de grande parte das adolescentes gestantes, que podem se afastar da escola devido a estigmas e falta de políticas públicas de apoio (Honorato *et al.*,2024).

Considerando os riscos à saúde física, os grupos 1, 2 e 4, conseguiram contemplar em suas respostas impactos físicos tanto na saúde da mãe quanto ao feto, incluindo complicações durante a gestação e o parto. A gravidez na adolescência causa riscos à saúde materna e ao feto, segundo a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), sendo 830 mulheres, aproximadamente, morrem todos os dias por problemas que poderiam terem sido evitados; cujas adolescentes de até 15 anos,

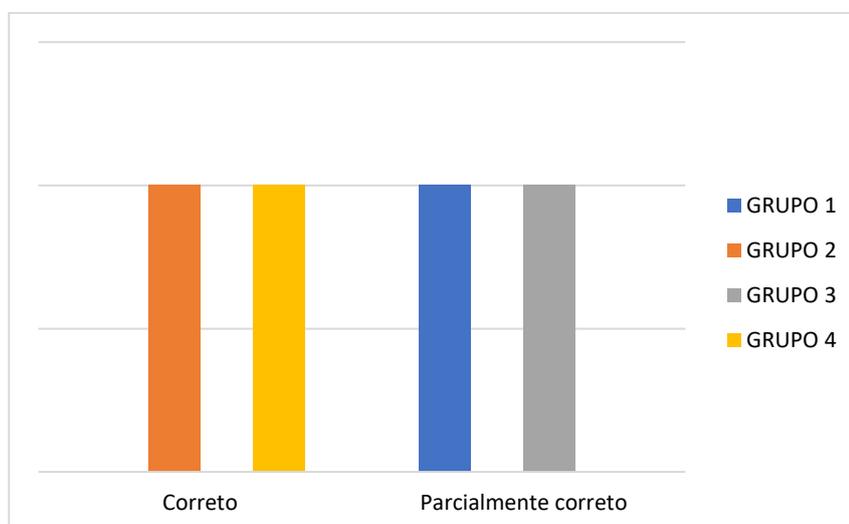
são as vítimas mais suscetíveis a mortes e complicações decorrentes da gravidez (OPAS, 2016).

Considerando os riscos ao desenvolvimento do feto, os grupos 1, 2 e 4, apontaram problemas em relação ao bem-estar do feto, que de acordo com Azevedo *et al.* (2014), a gravidez na adolescência pode ter parto prematuro, cujo recém-nascido pode apresentar baixo peso, doenças respiratórias, complicações neonatais e mortalidade infantil. Além disso, problemas no canal arterial, anemia, icterícia, enterocoliteneccrosante (inflamação e necrose do trato gastrointestinal) e problemas neurológicos. Também, Bacelar *et al.* (2017) ainda complementa que as meninas tendem a desenvolver a síndrome hipertensiva gestacional, por seus órgãos não estarem desenvolvidos.

Considerando os impactos socioeconômicos, emocionais e psicológicos, os grupos 2, 3 e 4, apontaram em suas respostas os impactos que podem causar uma gestação na adolescência, envolve questões emocionais e psicológicas, e socioeconômicas. Silva *et al.* (2017) apontam que a gravidez e o parto promovem expressivas mudanças biopsicossociais a mulher, podendo desencadear vulnerabilidade mental e sentimentos como medo e angústia. Vale ressaltar que, a relação entre gravidez na adolescência e abandono escolar é amplamente documentada na literatura. De acordo com um estudo da Fundação Abrinq, quase 30% das mães adolescentes, com até 19 anos, não concluíram o ensino fundamental, evidenciando o impacto significativo da maternidade precoce na trajetória educacional dessas jovens (Jornal Nacional, 2019).

Na figura 19, a seguir é possível perceber que os grupos responderam a arguitiva de forma correta ou parcialmente, o que demonstram certo conhecimento sobre as nuances que envolvem uma gravidez não planejada.

Figura 19- Gráfico das respostas na Estação Azul- Antecipação



Fonte: A autora.

Em linhas gerais, os grupos destacaram problemas relacionados a uma gravidez na adolescência, evidenciando fatores biológicos, socioeconômicos e problemas com o feto. Foi possível perceber que os grupos tinham visões limitadas em relação a problemática de uma gravidez na adolescência, mas todos conseguiram de alguma forma responder à questão proposta. A seguir, passamos a discutir sobre outro momento na Estação Amarela, ainda na etapa de Antecipação.

Na Estação Amarela os grupos precisaram responder sobre o que compreendiam sobre Educação Sexual. O quadro 9, a seguir, apresenta as respostas dos grupos a partir dessa arguitiva.

Quadro 9 - Respostas da Estação Amarela- Antecipação

Arguitiva O que compreendem sobre Educação Sexual?		
Grupos	Respostas	Categoria
Grupo 1	"Saber sobre o ato sexual "	Conhecimento sobre sexo
Grupo 2	"É um ensinamento que os responsáveis devem dar aos seus filhos, para alertarem sobre abusos, evitarem gravidez na adolescência, etc "	Ensino sobre sexo e sexualidade Educação doméstica (no lar)
Grupo 3	"É o estudo sobre <u>ato sexual, malefícios e benefícios que causam e parte do corpo humano</u> "	Conhecimento sobre sexo
Grupo 4	"É um conjunto de <u>ensinamentos sobre o próprio corpo, sobre consentimento, métodos contraceptivos, sobre sexualidade</u> "	Ensino sobre o sexo e sexualidade

Fonte: A Autora. *Grifos nosso.*

Diante disso, nas respostas dos estudantes emergiram as categorias conhecimento sobre sexo, ensino sobre sexo e sexualidade e Educação Sexual no lar, com as seguintes perspectivas:

- Definição e compreensão do ato sexual;
- Educação como ferramenta de prevenção

Em linhas gerais os grupos, apresentaram alguns conceitos sobre Educação Sexual, algumas com lacunas conceituais importantes e outros com uma compreensão equivocada. Sendo um único grupo que conseguiu ter uma resposta mais abrangente do que seria Educação Sexual.

Considerando a definição e compreensão do ato sexual, os grupos 1 e 3, tiveram uma visão equivocada sobre o que seria a Educação Sexual, visto que compreendem que estaria relacionada com o ato sexual propriamente dito. Essa é uma concepção bastante presente no contexto social de muitas famílias, visto que devido aos tabus e preconceitos, grande parte acredita que ao se abordar a Educação Sexual na escola é ensinar os estudantes a terem relações sexuais.

Vale ressaltar sobre a importância e o papel da escola, e principalmente do governo, em oportunizar aos estudantes e a sociedade informações científicas que ressignifiquem concepções, pois é notório que muitas dessas ideias deturpadas sobre a Educação Sexual emergem de grupos que desacreditam nas ciências, veiculando *Fakes News* e gerando desconfortos que causam dúvidas sobre a temática no contexto escolar.

De acordo com Sartori (2022), a Educação Sexual é um processo de intervenção pedagógica em que se é discutido e problematizado questões como crenças, tabus, valores e sexualidade; sendo a escola um ambiente social que deve orientar e sanar dúvidas de maneira imparcial e natural. É importante destacar que, a partir da Educação Sexual na escola, muitas crianças e adolescentes conseguem entender melhor sobre o seu corpo e o uso de meios e práticas que permitem seu bem-estar.

Considerando Educação como ferramenta de prevenção, a implementação de programas de educação sexual nas escolas tem demonstrado eficácia na redução das taxas de gravidez na adolescência. Um estudo de caso realizado nos municípios de

Pinheiral e Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, identificou que ações educacionais preventivas contribuem significativamente para a diminuição da evasão escolar decorrente da gravidez precoce. O estudo destaca a importância de estratégias educacionais que abordem a sexualidade de forma perceptível e informativa, capacitando os jovens a tomarem decisões conscientes sobre sua saúde sexual e reprodutiva (Silva; Souza; Ferreira, 2023).

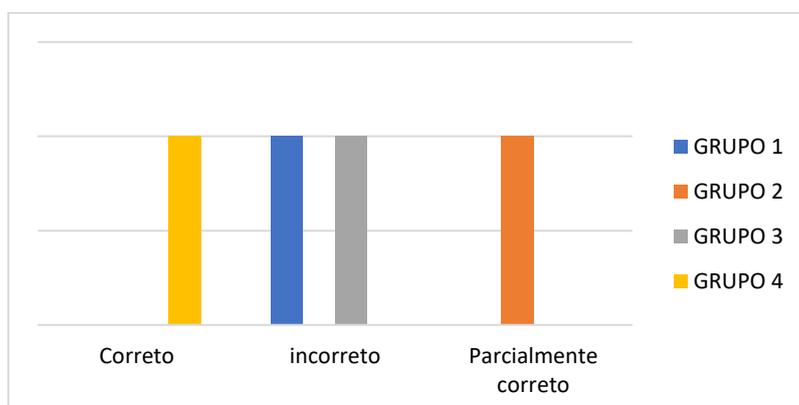
Além disso, a educação sexual é uma das ações prioritárias no âmbito do Programa Saúde na Escola, desenvolvido pelos Ministérios da Educação e da Saúde. Essa política pública visa promover a saúde sexual e reprodutiva dos estudantes, contribuindo para a prevenção da gravidez na adolescência. A abordagem sobre saúde sexual é uma das iniciativas fundamentais contempladas pelo Programa Saúde na Escola (Decreto 1.004/2023). Criada pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde e executada pelos municípios, essa política pública tem sido alvo de desinformação que distorce o significado do conceito (Brasil, 2023).

Já os grupos 2 e 4, apresentaram uma visão mais ampla e próxima do conhecimento científico sobre a Educação Sexual, oportunizando ideias de uma educação voltada para a prevenção, cujo conhecimento sobre o corpo pode evitar abusos e reconhecê-los, evitar gravidez indesejada e IST's.

Assim, a educação representa um ato social, pois é “um meio fundamental para desenvolver a compreensão mútua, o respeito e a tolerância que são os fundamentos do pluralismo, da convivência e da democracia” (Michaliszyn, 2011, p. 10). Vale ressaltar que, o grupo 2, referiu-se aos pais como os responsáveis pela Educação Sexual, mas não podemos considerar apenas o espaço familiar como local para se discutir sobre a temática, mas também, a escola como espaço que detém papel fundamental em abordar temas dessa natureza.

Dessa forma, não se apresenta com o intuito de substituir os ensinamentos da família, mas complementar com informações num ambiente de imparcialidade e de conhecimento científico, abandonando qualquer tabu ou preconceito. A Educação Sexual deve ser percebida como parte da formação do indivíduo de maneira global (Figueiró, 2010; Silva, 2004; Werebe, 1998). A figura 20, a seguir, apresenta as respostas dos estudantes nos critérios de correto, parcialmente correto e incorreto.

Figura 20- Gráfico das respostas na Estação Amarela- Antecipação



Fonte: A Autora.

Em linhas gerais, os grupos destacaram o que compreendia sobre Educação Sexual e foi possível perceber que dois grupos de fato tinham um conceito equivocado sobre o tema, que como dito anteriormente pode ter sido influenciado por muitos tabus e preconceitos que emergem ao se tratar desta temática, mas outros dois grupos puderam trazer respostas completas e com lacunas conceituais. A seguir, passamos a discutir sobre outro momento na Estação Verde, ainda na etapa de Antecipação.

Na Estação Verde os estudantes foram questionados sobre o que compreendiam sobre consentimento. O quadro 10, a seguir, apresenta as respostas dos grupos a partir dessa argutiva.

Quadro 10- Respostas da estação verde- Antecipação

Argutiva O que compreende sobre consentimento?		
Grupos	Respostas	Categoria
Grupo 1	"Ter a <u>certeza</u> se alguma coisa está certa, ter <u>noção</u> do que está fazendo."	Certeza
Grupo 2	"Quando damos nossa <u>permissão</u> e <u>confiança</u> para outra pessoa ter relações com a gente"	Permissão
Grupo 3	"Nós nunca ouvimos falar sobre"	Desconhecimento
Grupo 4	"É <u>permitir/autorizar</u> uma ação"	Permissão

Fonte: A Autora. *Grifos nosso.*

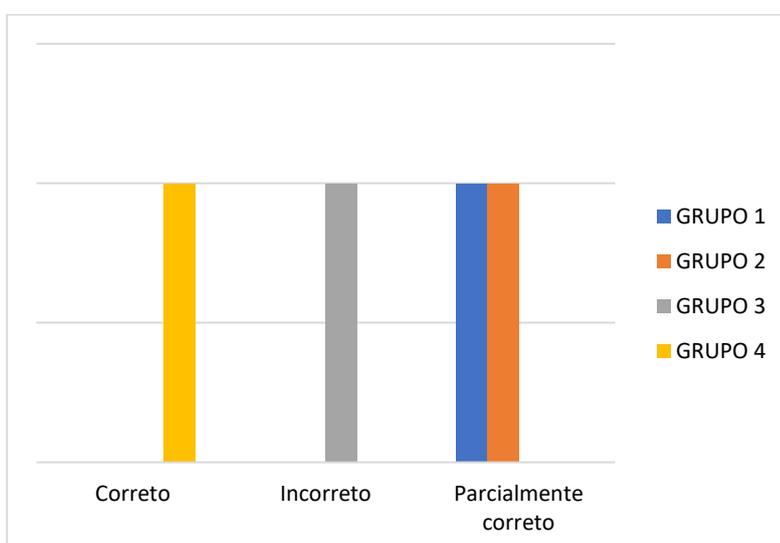
Diante disso, nas respostas dos estudantes emergiram as categorias que envolveram certeza, permissão e desconhecimento, com as seguintes perspectivas:

- Consentimento como permissão e autonomia
- Consentimento como certeza e conscientização

Em linhas gerais, os grupos compreendem sobre Educação Sexual, trazendo algumas lacunas conceituais, mas chama a atenção um grupo desconhecer a palavra. Considerando o consentimento como permissão e autonomia, os grupos 2 e 4, o entendem como um ato de permissão, embora o primeiro procurou contextualizar com relações interpessoais. Já o grupo 1, o descreveu de maneira mais subjetiva vinculando com “estar ciente” das próprias ações. O grupo 3, não conhece o termo, o que é necessário revisar ideias e colaborar com o seu aprendizado. Essas respostas apontam a importância que o tema seja abordado em todas as esferas (escola, família e sociedade). A ausência de entendimento ou a superficialidade nas definições limita a capacidade de jovens identificarem situações de violação de consentimento.

Considerando a educação como ferramenta de prevenção, tem que de acordo com o dicionário Michaelis (2023), a palavra consentimento significa “Ato ou efeito de consentir; permissão, licença”. Na perspectiva de Educação Sexual o consentimento é pensado jurídica e filosoficamente como o oposto da violência, ou seja, a violência ocorre quando se viola o consentimento (Zilli, 2018). Assim, a educação sobre consentimento deve destacar não apenas a permissão individual, mas também, a necessidade de respeito mútuo e evidente comunicação. A figura 21, a seguir, apresenta as respostas dos grupos na Estação Verde.

Figura 21- Gráfico das respostas da estação verde- Antecipação



Fonte: A autora.

Em linhas gerais, os grupos destacaram que consentimento estava relacionado com permissão, alguns grupos precisam revisitar conceitos para que a compreensão seja mais ampla a respeito da temática. A figura 22, apresenta como foi a etapa de Antecipação (Estação Rosa, Azul, Verde e Amarela).

Figura 22: Grupos nas estações: Rosa, Azul, Verde e Amarela- Etapa de Antecipação.



Fonte: A autora.

Fizemos registros dos grupos enquanto participavam das 4 estações na etapa de Antecipação. A seguir, passamos a discutir sobre a 2ª etapa do CEK, o Investimento.

4.2 – Etapa 2: Investimento

A etapa de Investimento envolve a preparação do estudante para vivenciar o novo. Nesse caso, o professor pode utilizar diferentes recursos pedagógicos para corroborar com a aprendizagem do aluno (Kelly,1963). Para tanto, foi ministrada uma aula expositiva- dialogada (Apêndice F) e figura abaixo.

Figura 23: Etapa de Investimento- aula expositiva dialogada



Fonte: A Autora.

Nessa etapa, houve bastante perguntas, cujos alunos tinham algo a dizer. Também foi observado que eles não tinham conhecimentos científico a respeito das partes do sistema geniturinário masculino e feminino, assim como do funcionamento dos métodos contraceptivos.

Durante a aula, os alunos comentaram sobre suas experiências pessoais, relatando que não havia nenhum tipo de diálogo sobre sexo e sexualidade em suas famílias. Por isso, queriam sanar todas as dúvidas possíveis. Apenas duas integrantes do grupo 2, afirmaram que seus pais conversam desde sempre sobre Educação Sexual, pois queriam preveni-las contra abusos sexuais. Sobre isso, Oliveira (2022, p.39) destaca que “é importante ensiná-los a ter uma vida sexual saudável”. Isso nos remete sobre a importância de ensinar sobre prevenção, consentimento, gravidez na adolescência etc.

Assim, a aula sobre Educação Sexual procura justamente estimular os jovens a exporem suas dúvidas e anseios, sem preconceitos e estereótipos, trazendo informações corretas a respeito da sexualidade e da Educação Sexual. Esse momento foi importante, oportunizando discussão sobre a temática, pois não há como garantir que todos os estudantes conversem com seus familiares. A escola passa a ser um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e social desses adolescentes.

4.3- Etapa 3: Encontro

Na etapa de Encontro o estudante interage com o evento. É um momento muito importante, pois o produto dessa interação pode transformar o sujeito e a forma como ele constrói a vivência de um evento. Nessa etapa, os grupos passaram por um segundo MHR com 4 estações: Rosa, Azul, Verde e Amarela com 2h30 para realizarem a atividade.

Na Estação Rosa os estudantes observaram alguns métodos contraceptivos como o preservativo, implanon, diu, injeção, anticoncepcional, laqueadura, vasectomia, anel vaginal, diafragma e adesivo. Eles precisavam classificar os métodos em hormonais e de barreira, e sua funcionalidade. E quando não enquadrados em nenhuma dessas opções, deveria ser desconsiderado. No quadro 11, a seguir, é possível contemplar as respostas dos grupos.

Quadro 11- Respostas dos alunos na Estação Rosa- Encontro

Grupos	Métodos hormonais	Como funcionam	Métodos de barreira	Como funcionam
Grupo 1	Pílula anticoncepcional, injeção, adesivo, diu, implanon	Funcionam impedindo a ovulação	Diafragma, camisinha	Impedem os espermatozoides
Grupo 2	Pílula, anel vaginal, diu, implanon, injeção	Liberam hormônios que impedem a ovulação	Preservativo e diafragma	Os espermatozoides não chegam no útero
Grupo 3	Implanon, anticoncepcional	Liberam hormônio no corpo que impede a ovulação	Diafragma, camisinha feminina e masculina	Impedem que os espermatozoides vão até o útero
Grupo 4	A.C, implanon, anel vaginal, injeção, diu hormonal, adesivo	Através do hormônio impede a ovulação e muda o muco vaginal	Preservativos e diafragma	Não permitem que os espermatozoides cheguem até o útero

Fonte: A Autora.

Em linhas gerais, os quatro grupos conseguiram responder corretamente a diferença dos métodos hormonais e de barreira, bem como funcionariam no organismo do indivíduo. Isso demonstra que após a aula expositiva-dialogada, na etapa de Investimento, os estudantes puderam visualizar e aprender como funcionam cada método, conseguindo compreender e identificar os métodos. A comunicação entre iguais, o interesse sobre o assunto estudado, ouvindo e falando, perguntando e discutindo, estimularam aos estudantes a construir o seu conhecimento, ao invés

de apenas “recebê-lo”. Isso acontece através de uma aprendizagem ativa (Barbosa; Moura; 2013). A figura 23, abaixo mostra um momento da estação rosa.

Figura 24: Estação Rosa- Encontro



Fonte: A autora.

Como dito anteriormente, na etapa de Investimento foi onde ocorreu a aula expositiva-dialogada, cujos estudantes participaram ativamente. Isso reflete em suas respostas corretas nas perguntas sobre métodos contraceptivos. É possível acreditar que de fato os grupos conseguiram aprender sobre a classificação e funcionamento dos métodos, levando-nos a crer que sobre esse conteúdo eles estão tendo um domínio.

Na Estação Azul, ainda na etapa do Encontro, os estudantes assistiram um vídeo sobre gravidez na adolescência disponível no *Youtube* e em seguida responderam duas perguntas disponibilizada por meio do *Google Forms*. O quadro 12, a seguir, apontam as respostas dos grupos:

Quadro 12- Respostas da Estação Azul - Encontro

Grupos	Qual a problemática SOCIAL de uma gravidez na adolescência?	Qual a problemática BIOLÓGICA de uma gravidez na adolescência?
Grupo 1	Exclusão social, rejeição dos pais e depressão pós gravidez	Morte do bebê, morte da mãe, problemas hormonais
Grupo 2	Problemas psicológicos, financeiros, educação e futuras oportunidades.	O corpo não está desenvolvido, e pode causar problemas tanto na mãe quanto no feto. EX: aborto espontâneo, nascimento prematuro entre outros.

Grupo 3	Mais gastos de dinheiro, depressão, abandonar os estudos, pois a condições financeiras abalam a vida da família ao todo	Aborto espontâneo, filho prematuro, morte da mãe
Grupo 4	Depressão, abandono escolar, se tornar adulta antes do tempo	Risco de morte da mãe e do feto, natimorto, problemas de saúde

Fonte: A Autora.

Nessa estação, também, todos os grupos conseguiram elencar as problemáticas sociais e biológicas de uma gravidez na adolescência, e conseguirem fornecer respostas corretas e coerentes. Eles entenderam que engravidar no período da adolescência causa impactos na saúde da criança e da mãe. Não se resumindo apenas a uma questão biológica, mas também psicossocial.

Assim, quando ocorre uma gravidez no período da adolescência, a mulher organicamente não estaria predisposta para o processo reprodutivo, muito menos psicologicamente e fisicamente; ainda que o corpo se estruturando para iniciar uma vida sexual ativa. Isso porque o córtex pré-frontal, última estrutura do cérebro a amadurecer e responsável pela tomada de decisões e controle das emoções, está se desenvolvendo na adolescência (Knapp, Morton, 2013).

De acordo com o relatório da ONU (2013, s/p) "entre as causas de maternidade precoce estão os elevados índices de casamentos infantis, organizados pelas próprias famílias, a extrema pobreza, violência sexual e falta de acesso aos métodos anticoncepcionais". Um dado preocupante é o número de bebês com mães de até 14 anos, que contabilizou 19.330 nascimentos no ano de 2019, o que significa que a cada 30 minutos, uma menina de 10 a 14 anos torna-se mãe (Brasil, 2019).

Espera-se que se os jovens sabem sobre a utilização adequada dos métodos contraceptivos e os impactos de uma gravidez na adolescência, possa minimizar o número de adolescentes que engravidam precocemente. A figura 24, abaixo apresenta um dos grupos na Estação Azul.

Figura 25- Estudantes na estação Azul.



Fonte: A autora.

Na Estação Verde os estudantes tiveram dispostos cards com afirmativas relacionadas a temática Educação Sexual analisando as verdadeiras e as falsas. Estas últimas a serem corrigidas. Os cards se encontram no apêndice D, mas para um melhor entendimento, no quadro 13, destacamos essas afirmativas erradas nos cards que os alunos receberam e o quadro 14, apresenta as afirmativas que os grupos destacaram como erradas e suas respectivas correções.

Quadro 13- Afirmativas erradas dos cards da Estação Verde- Encontro

Ordem	Afirmativas erradas
1	Os testículos são responsáveis pela produção de estrogênio
2	A menstruação é um sinal de evolução bem-sucedida
5	O clitóris secreta um fluido que ajuda a lubrificar a entrada da vagina durante a excitação sexual
6	Vulva é o canal que conecta o útero ao exterior do corpo e serve como um canal de parto e para a relação sexual
7	Os órgãos genitais femininos estão localizados apenas no exterior do corpo
8	Os contraceptivos hormonais causam infertilidade permanente
9	Os métodos contraceptivos de barreira são 100% eficazes na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

Fonte: A Autora.

Quadro 14- Resposta na Estação Verde- Encontro

Grupos	Afirmativa errada	Correção da afirmativa
Grupo 1	1°, 2°, 5°, 7°, 8°, 9°	1° - o hormônio estrogênio é o feminino 2° - a menstruação é a descamação da parede do útero 5° - o clitóris serve para o prazer 7° estão localizados também dentro do corpo 8° - a infertilidade não é permanente 9° - nenhum método é 100% eficaz
Grupo 2	1°, 6°, 7°, 8°, 9°	1° -estrogênio é feminino 6° - é o canal vaginal que conecta o útero ao exterior do corpo 7° - também está localizado na parte interna 8° - não duram permanentemente 9° apenas a camisinha protege contra IST, não é 100%
Grupo 3	1°, 2°, 5°, 7, 8°	1° - no testículo possui testosterona 2° - não há menstruação na gravidez 5° - não é o clitóris que secreta o fluido 7° - também estão dentro do corpo 8° - não causam infertilidade permanente
Grupo 4	1°, 2°, 5°, 6°, 7°, 8°, 9°	1° - os testículos produzem testosterona 2° - menstruação não ocorre na gravidez, o que pode ocorrer é um sangramento 5° - clitóris serve para o prazer 6° - a vagina que é o canal de conexão 7° - há órgãos internos também 8° - não há infertilidade permanente 9° - não há método 100%, só a camisinha protege contra ist

Fonte: A Autora.

Inicialmente, essa estação requeria muita atenção na leitura e concentração para que fosse identificado onde estavam os erros nas afirmativas e assim, fosse possível corrigi-los. A partir dessas respostas, observamos que os estudantes demonstraram conhecimento sobre o sistema geniturinário masculino e feminino (anatomia e fisiologia) e sobre métodos contraceptivos, mais uma vez levando-nos a considerar um aprendizado significativo, visto que esses conteúdos foram vistos na etapa 2 - Investimento, na qual ocorreu a aula expositiva-dialogada. Isso reforça que o que foi discutido nesse momento, permitindo que os estudantes construíssem novos conhecimento e os utilizassem nessa etapa.

Em linhas gerais, apenas o grupo 4, conseguiu perceber todas as afirmativas equivocadas e corrigi-las. Os grupos 1, 2 e 3, não perceberam que as afirmativas 6, a 2 e 5, e a 9, respectivamente, apresentavam informações equivocadas e precisavam ser ajustadas. De acordo com Klein e Ahlert (2019), as metodologias ativas problematizam a realidade, desenvolve a colaboração entre os pares e o trabalho em equipe, além de estimular a reflexão. Essas características foram possíveis ser observadas durante a estação, e como resultado percebemos que os grupos não

tiveram respostas erradas, ainda que houvesse percepção sobre alguma afirmativa com informação equivocada, o que demonstra um avanço individual de cada grupo.

Considerando cada afirmativa corrigida pelos grupos, observamos que a afirmativa 1, todos os grupos responderam corretamente, em que aponta o estrógeno como hormônio feminino ou destacam a testosterona como o hormônio masculino produzido nos testículos. Esses hormônios sexuais desempenham papéis fundamentais na diferenciação sexual e nas características associadas aos gêneros feminino e masculino. Tradicionalmente, o estrogênio tem sido considerado o principal hormônio feminino, enquanto a testosterona é vista como o hormônio masculino. (Rohden, 2008).

Já afirmativa 2, apenas o grupo 1, 3 e 4, foi considerada errada e corrigida, destacando que a menstruação como um processo descamativo da parede do útero. Durante o ciclo menstrual, o corpo se prepara para uma possível gravidez, caso a fecundação não ocorra, o endométrio se desprende, sendo expelido, caracterizando a menstruação (Brasil, 2023), e não ocorre na gravidez, embora possa acontecer um sangramento, respectivamente.

Sobre a possibilidade sangramento, percebemos que o grupo 4, sinaliza tal fato, o que remete a ideia do aborto espontâneo. É importante destacar que nem todo sangramento durante a gravidez indica um aborto espontâneo. Em alguns casos, o sangramento pode ser leve e não resultar em perda gestacional. No entanto, se o sangramento for intenso, persistente ou acompanhado de dor abdominal significativa, é fundamental procurar atendimento médico para avaliação adequada (Manual MSD, 2023).

Já afirmativa 5, os grupos 1, 3 e 4, destacaram o clitóris como órgão do prazer e não produz fluidos. O clitóris é um órgão sexual feminino altamente sensível, composto por mais de 8 mil terminações nervosas, e sua principal função é proporcionar prazer sexual à mulher (Varella, 2022). Enquanto apenas os grupos 2 e 4, corrigiram a afirmativa e apontaram a vagina como órgão que conecta o canal do útero ao exterior do corpo. É a vulva que está localizada externamente, mas a vagina é o canal que conecta o útero à parte externa do corpo, sendo uma estrutura interna do sistema reprodutor feminino (Marieb, 2015).

Na afirmativa 7, todos os grupos responderam que os órgãos femininos também estão localizados internamente na mulher (Marieb, 2015) e sobre a 8, todos

também compreenderam que os anticoncepcionais não causam infertilidade à mulher. Além disso, uma revisão bibliográfica publicada na *Research, Society and Development* intitulada “Os impactos dos anticoncepcionais orais no organismo feminino” concluíram que, embora os anticoncepcionais sejam eficazes no controle da fertilidade e no tratamento de condições como a Síndrome dos Ovários Policísticos, eles não causam infertilidade permanente (Andrade *et al.*, 2023). No entanto, é importante que haja uma prescrição adequada para maximizar os benefícios e minimizar os riscos de efeitos colaterais.

Por fim, sobre a 9, apenas os grupos 1, 2 e 4, respondem que não existem métodos 100% eficaz, mas destacaram (grupo 2 e 4), que a camisinha representa uma barreira contra a ISTs. Além disso, o preservativo é o único método contraceptivo que protege contra todas as infecções sexualmente transmissíveis comuns, incluindo a infecção por HIV (Casey,2023). Por fim, alguns grupos ficaram sem corrigir as afirmativas, isso pode estar relacionado com a impaciência para terminar rapidamente a atividade ou pela falta de atenção e percepção das afirmativas erradas. Esse momento foi importante para compreendermos as ideias dos estudantes e a partir disso, estabelecermos novas ações que possam ajuda-los a entender melhor os métodos e processos relacionados ao sexo e a sexualidade. A figura 25, abaixo mostra um dos grupos na estação verde.

Figura 26- Estudantes na estação verde



Fonte: A autora.

Na Estação Amarela, os estudantes fizeram a leitura de um artigo (apêndice E), sobre a importância da Educação Sexual na escola, o qual foi adaptado, com posterior produção de uma síntese acerca do que foi destacado no texto. O quadro 15, a seguir, apresenta as respostas dos estudantes sobre a importância da Educação Sexual na escola.

Quadro 15- Resposta da Estação Amarela - Encontro

Grupos	Importância da Educação Sexual na escola	Considerações
Grupo 1	“A educação sexual na escola é importante para os adolescentes ficarem cientes sobre o assunto, evitando abusos, gravidez indesejadas, ISTs, também ajuda a entender sobre seu corpo e sua sexualidade”.	- Entendimento sobre o corpo e prevenção contra abusos, infecções e gravidez
Grupo 2	“É muito importante a comunicação com os pais sobre o assunto, mas a escola precisa garantir que o estudante tenha acesso a todas essas informações para que se previna contra violência sexual, gravidez não planejada, métodos contraceptivos e que entenda sobre seu corpo”.	- Entendimento sobre o corpo e prevenção contra abusos, infecções e gravidez - O papel da família - O papel da escola
Grupo 3	“A educação sexual é importante porque a escola garante que os estudantes saibam sobre o assunto, porque nem todos os pais conversam com seus filhos, também vai ensinar como se proteger e como perceber um abuso, também ajuda a não engravidar na adolescência e a entender sobre o funcionamento do corpo”.	- Entendimento sobre o corpo e prevenção contra abusos, infecções e gravidez - O papel da família - O papel da escola
Grupo 4	“A educação sexual é de extrema importância pois auxilia na prevenção de gravidez e ISTs, pode fazer com que a adolescente entenda sobre <u>consentimento</u> e sobre violência, métodos contraceptivos e gravidez, a escola tem um papel importante pois vai ensinar sem preconceitos e para todos”.	- Entendimento sobre o corpo e prevenção contra abusos, infecções e gravidez - O papel da escola

Fonte: A Autora. *Grifos nosso*.

Em linhas gerais, os grupos destacaram a partir da síntese, algumas ideias que está situada a discussão sobre a Educação Sexual, destacando a importância da família sobre oportunizar o diálogo, visando ajuda-los a construir um melhor entendimento o sexo e a sexualidade. A família é um dos principais responsáveis para garantir a segurança, mas muitas as vezes a falta de diálogo e de abertura para conversas de cunho sexual, geram uma barreira para uma conversa efetiva (Brasil, 2019; Mpce, 2021).

Outrossim, evidencia-se a escola enquanto espaço de ressignificação de informações captadas no âmbito social, de aprendizagem e reflexões acerca do entendimento dos métodos e processos, e conseqüentemente compreensão do corpo e cuidados diante dos abusos, além da gravidez, entre outros aspectos. Nesse viés,

Os jovens passam a maior parte dos seus dias na escola (SPSP, 2018), e por isso, deve haver abordagem sobre a Educação Sexual, visando levar informações que podem ter sido negligenciadas pelos familiares (Brasil, 1998). A escola é um apoio para que a Educação Sexual sirva para reconhecimento e proteção de violência sexual (Lima *et al.*, 2020).

Ribeiro (2013) orienta que a Educação Sexual permeia questões de sexualidade, anatomia, gênero e direitos, sendo um espaço de debate e cuja escola está inserida nesse processo. Diante disso, entendemos que as respostas dos grupos contemplaram os objetivos em se abordar a Educação Sexual nas escolas, visando corroborar com a prevenção e a informação ao estudante. Outrossim, é importante destacar que se fizermos um comparativo com as respostas dos grupos na etapa de Antecipação, quando da arguitiva sobre o que era a Educação Sexual, observamos uma evolução, pois nenhum grupo resumiu apenas ao ato sexual, como anteriormente. Mas agora as respostas, apresentam-se mais estruturadas e remetendo a importância da Educação Sexual como forma de prevenção, sendo a escola um ambiente de diálogos, reflexões e ressignificações.

Importante destacarmos o termo consentimento citado pelo grupo 4, o qual foi abordado na etapa de Antecipação e os grupos tiveram lacunas conceituais, como também, um grupo que não conhecia o termo. Na etapa de Investimento, durante a aula expositiva dialogada foi conversado e explicado sobre o que é consentimento e a importância de reconhecer quando uma prática viola esse consentimento. Isso demonstra que ao se discutir sobre consentir algo, principalmente, o contato com o nosso corpo, reflete o quanto os estudantes conseguiram compreender sobre limites e cuidados que devem ser estabelecidos sobre o nosso corpo, direcionado o que não é permitido passa a ser considerado assédio.

De acordo com a Lei nº 10. 224, de 15 de maio de 2001, Art. 216-A assédio é definido como: “Constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função (Brasil, 2001). A partir da Lei 15.032 de 2024 foi estabelecida diretrizes para combater e prevenir abusos sexuais em ambientes esportivos e educacionais. Já a importunação sexual é definida através da Lei nº13.718 de 2018, Art. 215- A como: “Praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de

satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro”. Dessa forma, quando os estudantes entendem o que é consentimento e compreendem que ações que o violem são ilegais, se torna mais fácil a identificação de crimes.

4.4- Etapa 4: Validação

Nessa etapa, o estudante pode ou não construir novas ideias e concepções. É a partir disso, que pode acontecer mudanças nos sistemas de construtos e assim, nos conceitos. Quando os indivíduos encontram novas situações que desafiam seus construtos existentes, eles podem optar por redefinir ou reestruturar esses construtos para melhor acomodar as novas experiências. Esse processo de adaptação é uma parte fundamental do crescimento e da aprendizagem. Kelly (1955) afirma que os construtos pessoais não são fixos, mas sim flexíveis, adaptáveis e sujeitos a mudanças com base nas novas experiências vividas. Essa capacidade de ajustar os construtos pessoais implica que os conceitos que temos sobre nós mesmos, sobre o mundo e sobre outros indivíduos também podem evoluir, refletindo nossas novas compreensões e aprendizados.

Diante disso, os estudantes participaram de uma roda de diálogo, na qual puderam sanar dúvidas que ficaram ao longo do processo. Além disso, eles preencheram um quadro denominado de SQA, escrevendo o que sabiam, o que queriam saber e o que aprenderam sobre o conteúdo. Os conteúdos de métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, IST, importância da Educação Sexual, consentimento e sistema geniturinário estavam elencados na coluna “o que sabiam”.

A roda de diálogo iniciou a partir dos questionamentos que estavam na coluna “queriam saber”, entre as dúvidas dispostas surgiram a diferença entre identidade de gênero e orientação sexual. A pesquisadora foi conversando sobre a identidade de gênero a partir da definição de Piscitelli (2009. p.124) “sexo está vinculado à biologia (hormônios, genes, sistema nervoso e morfologia) e gênero tem relação com a cultura (psicologia, sociologia, incluindo aqui todo aprendizado vivido desde o nascimento)”.

Assim, a identidade de gênero está relacionada como a pessoa se enxerga no mundo, evidenciando que os corpos podem ser alterados enquanto origem biológica, ou seja, pessoa cisgênero é aquela que se identifica com o sexo biológico, enquanto pessoa transgênero é aquela que não se identifica com o sexo de nascimento. Já o

não binarismo compreendem pessoas que estão fora do binarismo de gênero (homem ou mulher). Assim “[...] falar de gênero não podemos restringir-nos a homens e mulheres, a masculino e feminino. É necessário incluir todas essas categorias de pessoas” (Piscitelli, 2009. p. 145).

Já a orientação sexual está relacionada aos processos afetivos, a atração sexual; pessoas homossexuais são aquelas que se atraem por outras do mesmo sexo, heterossexuais por pessoas do sexo oposto, bissexuais por ambos os sexos, pansexuais por pessoas de qualquer identidade de gênero e os assexuais são aqueles que não desenvolvem atração ou desenvolvem pouca, independente do gênero. Assim, é importante destacar que “[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento” (Hall, 2014. p. 24) e a sexualidade é por quem nos atraímos afetivamente.

Após a roda de diálogo foi possível explicar as diferenças e sanarmos algumas dúvidas. Os estudantes receberam de volta o quadro SQA e responderam a coluna de “aprendido”, destacando o que aprenderam após a roda de conversa. Para a análise dos resultados consideramos apenas a coluna de “aprendido” para que pudéssemos observar se o que eles disseram que aprenderam estava realmente correto. O quadro 16, a seguir, apresentam as respostas dos estudantes no quadro SQA.

Quadro 16- Respostas do quadro SQA - Validação

GRUPOS	“APRENDIDO”
Grupo 1	“A identidade de gênero é quem eu sou, como eu me identifico, se eu concordo com o sexo biológico (cisgênero) ou não (transgênero), já a orientação sexual é por quem eu quero ficar, que pode ser pelo mesmo sexo, sexo oposto, os dois sexos ou nenhum”.
Grupo 2	“Orientação sexual é para quem há atração, uma pessoa homossexual gosta do mesmo sexo, bissexual ambos os sexos, heterossexual sexo oposto, pansexual é quem se atrai independente de gênero e assexual por ninguém. Já a identidade de gênero é quem a pessoa se enxerga, podendo ser cisgênero ou trans”.
Grupo 3	“São totalmente diferentes, a identidade é quem a pessoa é, como ela se ver e a orientação sexual é quem ela se atrai”.
Grupo 4	“A identidade de gênero está relacionada a construção social, com a pessoa se identificar ou não com o sexo biológico, já a orientação sexual está relacionada a afetividade, atração sexual. Por exemplo, uma pessoa pode ser um homem trans e ainda assim ser homossexual, porque uma coisa não tem nada a ver com a outra”.

Fonte: A Autora.

A partir do quadro anterior, percebemos que todos os grupos conseguiram estabelecer corretamente a diferença de identidade de gênero e orientação sexual. Isso nos mostra que o diálogo é capaz de quebrar tabus, promover conhecimento e respeito. A Educação Sexual na escola precisa ser um espaço de discussão e diálogo, sem preconceito e tabu, que de acordo com Gonçalves (2021, p. 3) o “desconhecimento e ignorância que garantem e propagam estereótipos de um sistema social, um sistema educacional que busca ocultar e silenciar a existência das diferenças”.

Por esse motivo, faz-se necessário que as escolas e os professores possibilitem que os estudantes tenham seus direitos preservados, cuja sexualidade em suas múltiplas dimensões esteja sendo discutidas dentro da sala de aula, conforme apontam os documentos oficiais da educação como a BNCC, os PCN e o Currículo de Pernambuco, que trazem a Educação Sexual como um Tema Transversal e que deve ser abordado na escola de maneira efetiva (Brasil, 1997, Brasil, 2006; BNCC, 2017). A figura 26, a seguir, apresenta o momento em que os grupos preenchem o quadro SQA

Figura 27: Grupos na etapa de Validação



Fonte: A autora.

Neste momento, os grupos já haviam passado pela roda de diálogo e estavam preenchendo o quadro SQA, com o que tinham “aprendido”.

4.5- Etapa 5: Revisão Construtiva

Nessa etapa, o aluno realiza uma conclusão sobre todo o processo vivenciado partindo de suas percepções iniciais, das experiências e dos conhecimentos construídos, não é um teste de verificação. A Revisão Construtiva é a maneira pela qual os indivíduos ajustam seus construtos à medida que novas informações desafiam suas previsões anteriores (Kelly, 1963). No contexto educacional, isso significa que o processo de aprendizagem não é apenas sobre memorizar informações ou acertar respostas, mas sobre ajustar e refinar as interpretações dos alunos sobre o conteúdo. O papel do educador, então, é criar um ambiente que permita ao aluno testar e revisar seus próprios construtos, de modo que o aprendizado se torne um processo dinâmico e adaptável. Aqui os grupos vivenciaram o último Modelo Híbrido Rotacional (MHR), com 4 estações sendo Rosa, Azul, Verde e Amarela.

Na Estação Rosa os estudantes receberam uma situação problema de uma mulher, casada e que utilizava implanon, e descobriu que testou positivo para HIV. Ao final do texto eles deveriam responder: “Como o uso do implanon pode influenciar na percepção de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (IST’s) e qual a importância de combinar métodos contraceptivos com a proteção contra IST’s?”. O quadro 17, a seguir, apresenta as respostas dos estudantes.

Quadro 17- Respostas na Estação Rosa- Revisão Construtiva

Grupos	Respostas
Grupo 1	“Pois algumas pessoas pensam que todos os métodos protegem contra IST, mas só a camisinha que faz isso. A importância de combinar dois métodos é prevenir contra a gravidez e também contra as infecções, nesse caso usando o preservativo”.
Grupo 2	“O implanon não previne de infecções sexualmente transmissíveis, o único método que realmente protege é a camisinha, tanto feminina quanto masculina. É importante que se utilize um método contraceptivo como o implanon, por exemplo, mas que não deixe de usar o preservativo pois só ele pode proteger contra ist”.
Grupo 3	“O uso da camisinha previne pegar ist, o implanon previne uma gravidez, por isso é importante que use mais de um método, sendo um deles o preservativo”.
Grupo 4	“Pelo implanon ser o método mais seguro do mundo, as pessoas podem achar que além de prevenir gravidez ele também previne contra ist, mas isso não ocorre pois só a

	camisinha tem essa função, por isso é importante a combinação de métodos, mas sempre que um deles seja a camisinha”.
--	--

Fonte: A Autora.

Em linhas gerais, observando as respostas podemos perceber que os quatro grupos conseguiram responder de maneira coerente e contextualizada as argutivas propostas. Vale ressaltar que, numa comparação com as respostas que os grupos tiveram na etapa de Antecipação, quando questionados sobre conhecimento dos métodos contraceptivos; percebemos que eles construíram concepções alinhadas ao conhecimento científico. Além disso, conseguiram perceber o funcionamento do método, reconhecendo-o como único que possibilita proteção contra IST.

Já os implantes subdérmicos apresentam uma alta taxa de eficácia, chegando a 99,9%, sendo atualmente o método mais seguro, superior a procedimentos cirúrgicos como a laqueadura e a vasectomia. Contudo, assim como os demais métodos contraceptivos, eles não protegem contra as ISTs, sendo o preservativo o único método que garante essa proteção (Casey, 2023).

Assim, os estudantes ao conhecerem sobre os métodos, cuja só a camisinha previne IST, possibilita que ele se torne um adulto consciente sobre a Educação Sexual. Dessa forma, esse momento permitiu discussões sobre as práticas e comportamentos dos jovens em relação aos riscos que envolve o ato sexual (Figueiró, 2009). Diante disso, Moises e Bueno (2010), afirmam que o envolvimento da escola em temáticas que oportunizem sanar dúvidas sobre sexo e sexualidade, pode promover mudanças coletivas no contexto social.

Na Estação Azul os estudantes receberam um texto em que narrava a história de Ana, uma adolescente de 15 anos, que teve sua primeira relação sexual com seu namorado de 17 anos. Dessa relação Ana engravidou e seu namorado a abandonou. Diante desse contexto, foi perguntado aos estudantes: De que forma essa gravidez pode mudar a vida de Ana? Assim, faça uma síntese expondo as possíveis problemáticas que Ana pode apresentar, socialmente, psicologicamente e biologicamente. ” As respostas dos estudantes se encontram no quadro 18, a seguir.

Quadro 18- Respostas da Estação Azul- Revisão Construtiva

Grupos	Respostas
Grupo 1	“Ana terá sua adolescência afetada, pode perder amizades por causa da nova rotina, abandonar a escola, pode enfrentar problemas psicológicos como depressão pós-parto, ansiedade, pensamentos negativos, se sentir sozinha. E biologicamente o corpo dela não estava pronto, então isso coloca ela e o bebê em risco de vida”.
Grupo 2	“Como mãe solo, ela enfrentaria vários problemas na sociedade como preconceito e julgamento, pode acabar abandonando os estudos e pode ter problemas psicológicos causadas por não se sentir segura em ter a relação e após a insistência, ter engravidado e ser abandonada, um sentimento de culpa. O problema biológico é porque seu corpo não está pronto, podendo trazer risco de vida para ela e a criança”.
Grupo 3	“A gravidez traz inúmeros gastos e ter que fazer isso sozinha pode gerar um sentimento de culpa e angústia, a sociedade não vai ver ela com bons olhos. Pode ter problemas psicológicos como depressão e ansiedade e problemas biológicos como a gravidez de alto risco, já que seu corpo não estava preparado”.
Grupo 4	“Uma gravidez na adolescência traz inúmeras problemáticas, principalmente para a mãe, já que é ela que vai ter seu corpo mudado e sua vida mudada, os problemas sociais envolve o abandono escolar e dos amigos, a exclusão social. Os problemas psicológicos podem levar a uma depressão e os problemas biológicos envolve todas as mudanças que essa menina vai passar no seu corpo, e como ainda não está desenvolvido pode colocar a vida dela e do bebê em risco”.

Fonte: A Autora.

Após a leitura dessas respostas no quadro anterior, observamos um grau de conhecimento maior e mais contextualizado dos grupos, quando comparados as perguntas iniciais na etapa de Antecipação. Os quatro grupos conseguiram elencar as três dimensões de problemáticas de uma gravidez na adolescência, a saber: o viés biológico, social e psicológico. Entendemos que eles possuem idades próximas a Ana, conseguindo se colocar nessa realidade, compreendendo que isso não está longe da realidade e por isso, faz-se necessário entender as dificuldades e problemáticas que essa situação causa ao sujeito. Isso estimula a refletirem sobre um início precoce da vida sexual e dos cuidados preventivos.

No fim, o objetivo de ensinar sobre Educação Sexual é para que as crianças e adolescentes conheçam seus corpos e tenham informação para se prevenir e reconhecer abusos. No Brasil, aproximadamente 930 adolescentes têm filhos diariamente, em um total próximo de 434,5 mil mães adolescentes por ano (Brasil, 2020). De acordo com o Ministério da Saúde, existem altas taxas de mortalidade infantil associadas a mães até 19 anos, com 15,3 óbitos para cada mil nascidos vivos, sendo a taxa nacional de 13,4. Isso pode ser explicado pela imaturidade biológica e condições desfavoráveis (Brasil, 2019).

Na Estação Verde os estudantes assistiram um recorte de vídeos, disponíveis através dos links: (<https://www.youtube.com/watch?v=VI-VIOfoPE0>), (https://www.youtube.com/watch?v=5-_T3meFnq0), (https://www.youtube.com/watch?v=ieaRZwP9p_U) e precisaram responder “o que vocês compreendem sobre o vídeo que assistiram? Há alguma problemática?”. As respostas dos estudantes se encontram no quadro 19, a seguir.

Quadro 19-Respostas da Estação Verde- Revisão Construtiva

Grupos	Respostas
Grupo 1	Em todos os vídeos não há consentimento por parte da mulher, sendo um sério problema pois é uma violência.
Grupo 2	Os beijos nos vídeos não possuem o consentimento da mulher, logo é assédio. Isso pode acarretar vários problemas como trauma e insegurança, pois a mulher está sendo desrespeitada e violentada.
Grupo 3	No vídeo é possível ver um assédio sexual, pois em todas as situações as mulheres não consentiram serem beijadas, isso é realmente um problema muito sério. E dificilmente aconteceria com os homens.
Grupo 4	Não há nenhum consentimento da mulher, ela teve seu corpo desrespeitado e violentado, estar dormindo por si só já é uma violência pois a mulher não escolheu ou quis ser beijada, se já é errado com alguém que você conhece quem dirá com um estranho? No outro vídeo a repórter está trabalhando e o torcedor se acha no direito de beijar ela, se não é consentido, é assédio, é violência. Não é não!

Fonte: A Autora.

Diante das narrativas dos grupos estabelecidas no quadro anterior, o primeiro passo para reconhecer abusos ou violências, está em conhecer seu corpo e entender que ninguém pode tocá-lo sem seu consentimento. Para isso, é necessário que desde cedo, os adolescentes aprendam a importância de obter a autorização de outras pessoas, especialmente em contextos de relações interpessoais e sexuais, e entender que o consentimento é essencial para qualquer ação. É fundamental que desde a adolescência, os indivíduos compreendam o conceito de consentimento como um princípio fundamental nas interações sociais e pessoais. O consentimento deve ser inequívoco, explícito e livre de coerção, sendo uma base para o respeito mútuo em todas as relações (Houghton, 2017).

Vale ressaltar que, às vezes acabamos por falar de consentimento de uma maneira muito distante, mas é possível mostrar exemplos diários e pequenos do que seria consentir, por exemplo, não se deve abraçar ou beijar um colega de classe caso ele (a) não queira, pois é necessário que haja consentimento. Assim, se desde cedo os adolescentes conseguem reconhecer que eles estão no controle do seu corpo e

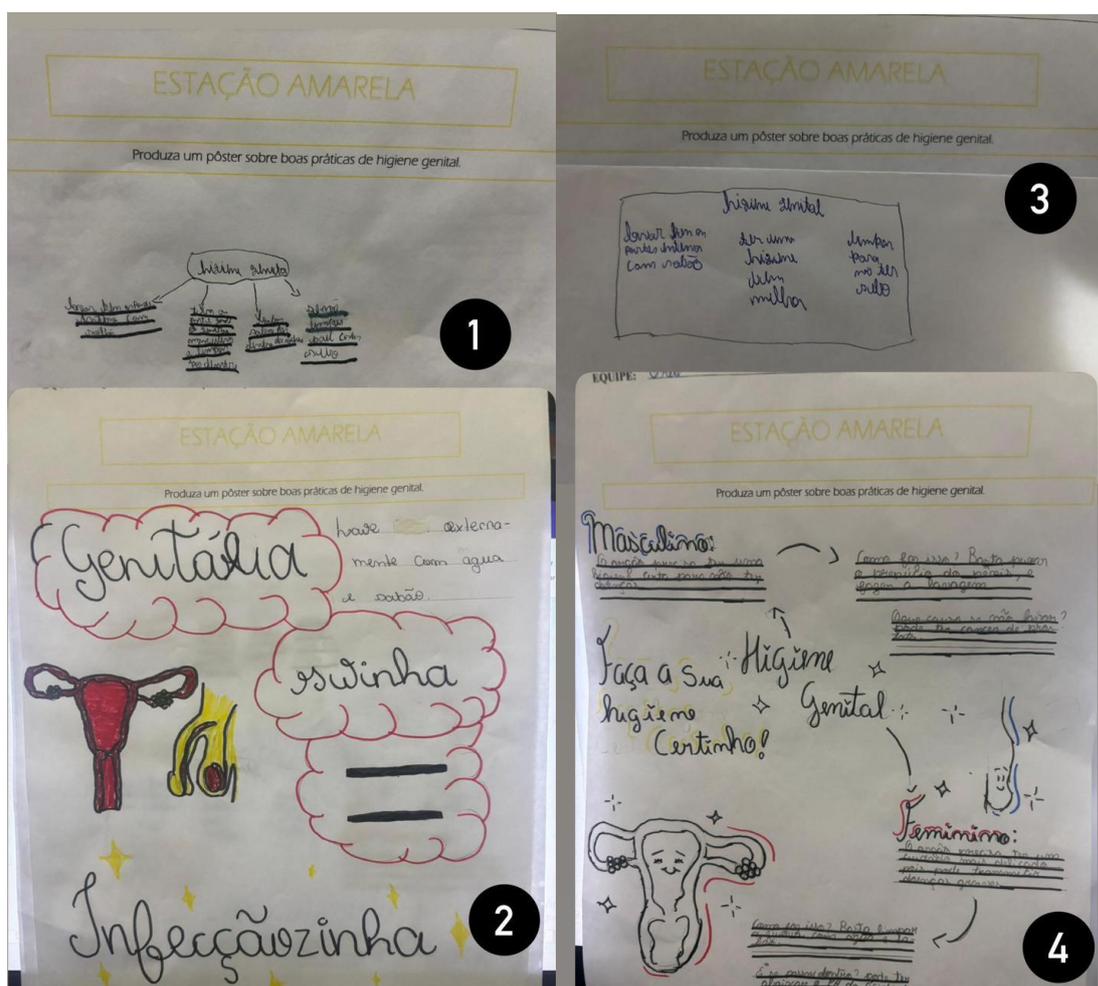
somente eles devem permitir que o outro o toque, o que mais fácil será reconhecer um assédio e uma violência sexual. Vários documentos de organizações como a Unicef e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) destacam a importância de integrar a educação sexual nas escolas como parte de uma estratégia mais ampla para prevenir e combater a violência contra meninas e meninos, focando no empoderamento e na capacidade dos jovens de reconhecerem e denunciarem abusos.

Além disso, os PCN elaborados oferecem diretrizes para o ensino de educação sexual nas escolas, visando promover o conhecimento sobre o próprio corpo, relações interpessoais saudáveis e a prevenção de violências. Este documento reconhece a importância da educação sexual para o desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes identificar e prevenir situações de violência.

Os quatro grupos apresentaram respostas bem delineadas e perceberam situações de abuso e importunação, quando identificaram nos vídeos, momentos de beijos sem consentimento. Observando as respostas dos grupos podemos ver uma evolução no grupo 3, quando na etapa de Antecipação, afirmaram nunca terem ouvido falar sobre consentimento e agora na Revisão Construtiva conseguiram reconhecer a falta de consentimento e a problemática que isso é na nossa sociedade.

Na Estação Amarela os estudantes tiveram disponíveis lápis de cor, hidrocor e canetas, visando confeccionar um pôster sobre boas práticas de higiene genital. A figura 27, a seguir, apresentam os pôsteres produzidos pelo grupo 1, 2, 3 e 4, respectivamente.

Figura 28: Resposta do grupo 1, 2, 3 e 4 na Estação Amarela- Revisão Construtiva



Fonte: A Autora.

A partir das figuras anteriores, percebemos que o grupo 1, não foi artístico em questão de designer na produção do pôster, mas elencou todos os cuidados que se deve ter nas práticas de higiene genital, como lavar externamente o pênis ou a vulva com água e sabão, e que após as relações sexuais lavar as partes íntimas e não utilizar nada internamente. Já o grupo 2 desenhou o pôster destacando as infecções que podem ser causadas, quando não se há uma boa higiene genital. Também que se deve lavar externamente com água e sabão.

A Unicef (2017) publica orientações sobre os cuidados com a higiene íntima para crianças e adolescentes, enfatizando a necessidade de usar sabonetes suaves e água para lavar as regiões íntimas, evitando o uso de produtos com fragrâncias ou corantes. Esses documentos e guias discutem as melhores práticas de higiene íntima e destacam que o uso de sabonetes com pH balanceado, sem fragrâncias fortes ou

corantes, é recomendado para evitar irritações ou desequilíbrios na flora vaginal ou peniana. A higiene excessiva ou o uso de sabões agressivos podem causar mais mal do que bem.

O grupo 3 em seu pôster destacaram lavar bem de forma externa, ter uma higiene melhor e limpar bem para não ter sebo. Por fim, o grupo 4 destacou o sistema geniturinário masculino e feminino, afirmando que devemos lavar o pênis e a vulva com água e sabão externamente, não devendo lavar internamente, pois pode haver alteração no pH e desencadear infecções.

A região íntima ser lavada apenas com água já é uma conduta correta, mas a liberação do suor e sebo através das glândulas sudoríparas e sebáceas não são removidas apenas com a água, por isso, o uso de produtos como sabonete pode ser indicado para auxiliar na remoção desses resíduos (Costa, 2019). Mas a lavagem deve ocorrer de forma externa, pois a ducha vaginal afeta negativamente a microbiota, aumentando o risco de vaginoses, doenças inflamatórias pélvicas e endometriose (Ruiz, 2014).

Assim, os quatro grupos evoluíram significativamente, conseguindo responder corretamente sobre higiene genital. Considerando que na etapa de Investimento, na qual ocorreu a aula expositiva-dialogada, foi questionado a eles sobre os cuidados na região íntima, no qual nenhum grupo respondeu. Os grupos também na etapa de Validação, durante a roda de diálogo, sanaram algumas dúvidas sobre as práticas de higiene genital. Observar os cuidados que eles destacaram nos pôsteres demonstra que de alguma forma, as informações que foram discutidas durante as etapas foram compreendidas. Assim, os estudantes conseguiram contemplar em suas respostas boas práticas de higiene genital.

- Evolução dos grupos ao longo das etapas de Antecipação, Encontro, Validação e Revisão Construtiva.

Durante as etapas foi possível identificar avanços ocorridos no percurso de aprendizagem, vivenciados pelos estudantes em cada estação durante o processo de intervenção. O grupo 1 apresentou poucos equívocos sobre a abordagem da Educação Sexual e que durante o processo interventivo foi sendo ajustado. Isso nos levar a acreditar que o grupo conseguiu de forma processual, reconstruir conceitos e

finalizar o CEK, tendo uma evolução daquilo que já sabiam e do que passaram a saber.

Já o grupo 2 obtiveram respostas coerentes ao longo do CEK e que durante o processo interventivo, foram ganhando mais propriedade sobre o tema. Assim, conseguiram ao longo das etapas assimilar o conteúdo e responderem ao que era proposto de maneira significativa, fomentando a hipótese de que utilizar metodologias ativas, em especial o MHR inserido no CEK é uma estratégia que possibilita um aprendizado significativo.

O grupo 3 foi dentre os demais, aquele que apresentou equívocos conceituais na compreensão do tema, principalmente, quando sobre os métodos contraceptivos, consentimento, Educação Sexual. Ao passarem pelo processo interventivo conseguiram ressignificar suas ideias, em que durante o CEK foi possível observar que o grupo mais engajado, discutindo, perguntando e ganhando confiança.

Por fim, o grupo 4 foi aquele mais desenvolvido e o que detinha certo conhecimento sobre Educação Sexual. Importante destacar que, ao longo da intervenção foram relatando que seus pais/familiares sempre conversavam com eles sobre o assunto. De fato, ao longo de todo o CEK foi o único grupo que respondeu corretamente em todas as etapas, em todas as estações. Sobre isso, Ramiro e Mattos (2008), apontam que uma atitude parental positiva em relação a sexualidade, cujo diálogo promove um bom relacionamento, cuja percepção de supervisão adiam o início da vida sexual e reduzem as chances de uma gravidez não planejada, já que o filho tem conhecimento sobre a Educação Sexual.

Diante disso, percebe-se que a inserção do Modelo Híbrido Rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano contribuiu significativamente para as discussões a respeito da Educação Sexual com os estudantes, promovendo sensibilização e informação sobre autonomia, consentimento, métodos contraceptivos, sistema genitourinário e gravidez na adolescência que contemplaram a Educação Sexual; validando a proposta desta intervenção. Além disso, Kelly (1963), afirma que quando o indivíduo experimenta diferentes eventos pode a partir deles, desenvolver a capacidade de construir suas próprias réplicas, que por meio de um processo contínuo de interpretação e reinterpretação, o conhecimento é construído.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da Educação Sexual na escola fomenta discussões e reflexões sobre gênero, orientação sexual, questões emocionais, culturais e sociais, sendo urgente e imprescindível desmistificar ideias equivocadas e deturpadas, e bastante presente na sociedade sobre a Educação Sexual (ES), numa concepção sobre "ensinar a fazer sexo". Isso é algo totalmente desconexo e ilógico, havendo necessidade de ações que remetam a mudanças dessa realidade, pois crianças e adolescentes tendo acesso à informação e ao conhecimento sobre o próprio corpo, conseguem identificar abusos, prevenir gravidez precoce e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Além disso, tratar a Educação Sexual de forma respeitosa e científica revelou-se essencial para a formação integral dos estudantes. Essa abordagem forneceu ferramentas para o exercício da cidadania, o fortalecimento da autoestima e a promoção de relações interpessoais saudáveis. Também se mostrou eficaz na desconstrução de tabus e no estímulo ao diálogo aberto, elementos indispensáveis para enfrentar estigmas históricos associados ao tema.

É fundamental que a escola assuma o seu papel como um espaço acolhedor e seguro, cujos estudantes possam buscar informações, sanar dúvidas e refletirem sobre temas dessa natureza, de forma aberta e responsável. Porquanto, trabalhar a Educação Sexual nas escolas não é apenas uma prática desejável, mas um direito dos estudantes previsto nos documentos que regem a educação, e que destacam a necessidade de abordar essa temática de maneira transversal, desmitificando ideias e concepções errôneas, buscando oportunizar informações que corroborem com a melhoria da qualidade de vida do sujeito.

Ao longo deste estudo, foi possível observar como a combinação das abordagens metodológicas empregadas proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico e reflexivo. A inserção do método de rotação por estações em etapas do Ciclo da Experiência de Kelly (CEK), demonstrou ser uma estratégia interessante para promover maior interação, diálogo e autonomia dos estudantes. Essa proposta permitiu que os estudantes participassem ativamente do processo educacional, confrontando e reavaliando seus conceitos pré-estabelecidos sobre sexo e sexualidade.

Destacamos a importância do papel do professor como mediador como essencial para o desenvolvimento do processo interventivo e na evolução dos grupos ao longo da intervenção. Essa evolução ficou evidente na forma como os estudantes se engajaram nas etapas do CEK, desenvolvendo confiança, autonomia e competências críticas. Também, apresentar o conteúdo em módulos interativos e temáticos possibilitou diversificar as estratégias de ensino, atendendo a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Essa abordagem também favoreceu a exploração de percepções individuais e coletivas, promovendo a construção de um conhecimento mais sólido e contextualizado.

Os resultados mostraram uma evolução significativa nas respostas dos estudantes, especialmente ao comparar as fases de Antecipação e Revisão Construtiva. Observamos também um avanço nas interações entre os participantes, que demonstraram maior confiança e engajamento à medida que os encontros progrediam.

Espera-se que esta pesquisa inspire outros educadores a adotar novas estratégias de ensino e a superar preconceitos e tabus, lembrando que a Educação Sexual é como plantar uma semente: seus frutos podem não ser visíveis de imediato, mas no futuro, contribuirão para uma sociedade mais respeitosa, com maior consentimento e autonomia.

Também, que sirva como base para futuros trabalhos que tragam novas ideias para o ensino de ciências, integrando metodologias ativas ao Ciclo da Experiência de Kelly, pois oferece um excelente aporte para delinear etapas do processo de ensino-aprendizagem. Por fim, investir na formação de educadores e adaptar metodologias às necessidades específicas de estudante é essencial para tornar o ensino sobre temas transversais e especificamente, a Educação Sexual cada vez mais inclusivo, participativo e transformador.

REFERÊNCIAS

AL-ANI, W. T. Blended Learning Approach Using Moodle and Student's Achievement at Sultan Qaboos University in Oman. **Journal of Education and Learning**, Muscat, Oman, v. 2, n. 3, p. 1-15, ago. 2013.

ALMEIDA, Luiz Carlos de. **Conhecimento sobre métodos contraceptivos: importância para a saúde reprodutiva**. 2016. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A79HA8/1/monografia_luiz_carlos_de_almeida.pdf. Acesso em: 03 dez.2024.

ALVES, A. D. **Introduzindo a geometria fractal no ensino médio: uma abordagem baseada nas formas dos objetos construídos pela natureza**. 2008. 122 f. Dissertação. (Mestrado em Ensino das Ciências), Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2008.

ANDRADE, S. M. de C.; ALVES, A. F. S. ; LIMA, I. F. de .; ROCHA, L. de O. .; CUNHA, M. . A. S.; NOGUEIRA, N. S. .; THIAGO, L. L. .; ORSOLIN, P. C. . Os impactos dos anticoncepcionais orais no organismo feminino: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e21512139587, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39587. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39587>. Acesso em: 2 fev. 2025.

AZEVEDO, W. F., DINIZ, M. B., FONSECA, E. S. V. B., AZEVEDO, L. M. R. & EVANGELISTA, C. B. **Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa -PB, Brasil. 10.1590/S1679-45082015RW31271

BACELAR, E. B., COSTA, M. C. O., GAMA, S.G.N., Amaral, M.T.R. & ALMEIDA, A. H. V. .Fatores associados à síndrome hipertensiva específica da gestação em puérperas adolescentes e adultas jovens da região Nordeste do Brasil: análise múltipla em modelos hierárquicos. **Rev. Bras. Saúde Maternidade Infantil**, Recife, 2017.

BACICH, L.; MORAN, J. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, n. 25, p. 45-47, jun. 2015. Porto Alegre: Penso, 2015

BACICH, L; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. **metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 26 - 44,2018.

BACICH, L; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian. **Metodologias Ativas: desafios e possibilidades**. Revista Pátio, n. 81, p.37-39, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARREIRO, L.; TEIXEIRA-FILHO, F. S.; VIEIRA, P. M. **Corpo, afecto e sexualidade**. Revista de Psicologia da UNESP, 5(1), p. 13-27, 2006.

BASTOS, F.; ANDRADE, M. **Cabe discutir gênero e diversidade sexual no ensino de Biologia?** In: LIMA-TAVARES, D. *et al.* (Orgs.). *Tecendo laços docentes entre Ciência e Culturas*. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução de Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. São Paulo: LTC, 2016.

BLIKSTEIN, P. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. [S.l.]: [s.n.], [2011]. Disponível em <http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf> Acesso em: 06 mar.2024.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. NotaTécnica N° 1/2020 COSAJ/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS: **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2020. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200206_N_NTcampanhagravideznaadolescencia_7488128670569364322.pdf. Acesso em: 10 nov.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas**. Saúde Brasil. Brasília, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, 2017.

BRASIL. Lei n. 8069, 13/07/1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: DOU, 1990.

BRASIL. Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001. Altera o Código Penal, tornando crime o assédio sexual e estabelecendo suas penalidades. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 maio 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10224.htm Acesso em: 02 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 15.032, de 21 de novembro de 2024. Altera a Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023 (Lei Geral do Esporte), para condicionar a transferência de recursos públicos a compromisso de adoção de medidas para proteção de crianças e de adolescentes contra abuso sexual. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-15032-21-novembro-2024-796579-publicacaooriginal-173567-pl.html>. Acesso em: 02 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher.

Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde/Ministério da Saúde, (2014).

BRASIL. Ministério da saúde. **Doenças sexualmente transmissíveis**. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dst#%3A~%3Atext%3DAs%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20\(IST%2Cuma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dst#%3A~%3Atext%3DAs%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20(IST%2Cuma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada). Acesso em 20 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde; Ministério da Educação**. Programa Saúde na Escola: educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência. Portal Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2023/08/educacao-sexual-nao-estimula-atividade-sexual>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social**. Gravidez na adolescência e suas consequências. Brasília: MDS, 2018. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/informe/Informativo%20Gravidez%20adolesc%C3%AAncia%20final.pdf. Acesso em: nov de 2024.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Temas Transversais – Orientação Sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Saiba o que é a menstruação, quando ela acontece e quais as principais características. **Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/saiba-o-que-e-a-menstruacao-quando-ela-acontece-e-quais-as-principais-caracteristicas>. Acesso em: 1 fev. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Temas Transversais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. **Temas Transversais**. Ministério da Educação: Brasília, 2006.
CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, L. G. L.; JARDIM, M.C.; GUIMARÃES, A. P. M. **Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: uma revisão de literatura**. Educationis, v.7, n.2, p.19-29, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2019.002.0003>

CASEY, Frances. Contraceptivos de barreira. **Manual MSD, 2023**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/planejamento-familiar/contraceptivos-de-barreira>. Acesso em: 02 fev. 2025.

CHISTIANSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H.; **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. p. 1-52, mai.

2013. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

COSTA, M. P. Ensino por Investigação e Teoria dos Construtos Pessoais: Um estudo de caso no Ensino de Ciências Naturais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17, n. 1, p. 45-62, 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

ESPADA, J. P.; MORALES, A.; ORGILÉS, M. Riesgo sexual en adolescentes según la edad de debut sexual. **Acta Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 17, n. 1, p. 53-60, 2014.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (org.) **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Gênero e Ideologia de Gênero: espinhosa relação**. Folha de Londrina, Espaço Aberto, p. 2, 24 jul. 2016.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Repensando a Educação Sexual enquanto tema transversal**. *Cadernos De Educação*, (19). <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i19.1442> (2012).

FIGUEIRÓ, M.N.D. **Educação sexual: Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira**. Semina: Ci. Sociais/Humanas, v. 17, n. 3, p. 286-293, set. 1996.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **A viabilidade dos “temas transversais” à luz da questão do trabalho docente**. PSI: Revista de Psicologia Social e Institucional, Londrina, v.2, n.1, p. 17-36, jun. 2000.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina. **Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. ISBN 978-85-53131-35-8.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Gravidez precoce é uma das principais causas da evasão escolar**, diz estudo. G1 - Jornal Nacional, 22 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/04/22/gravidez-precoce-e-uma-das-principais-causas-da-evasao-escolar-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 01 nov. de 2024.

FURLANI, Jimena. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, Guacira Lopes et al. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GONZÁLEZ, Electra A.; MONTERO, Adela V.; MARTÍNEZ, Vania M.; MENA, Pamela G.; VARAS, Marioli E. Percepciones y experiencias del inicio sexual desde una perspectiva de género, en adolescentes consultantes en un centro universitario de salud sexual y reproductiva. **Revista Chilena de Obstetricia y Ginecología**, v. 75, n. 2, p. 84-90, 2010.

GONZÁLEZ, P. S.; LOPEZ, C. A.; RAMOS, M. P. **Gravidez na Adolescência e Suporte Psicológico: Uma Revisão Sistemática**. *Psicologia em Estudo*, v. 24, p. 1-15, 2019.

GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade**. Campinas, SP Mercado de Letras, 2018.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

HALL, S. **A identidade em questão**. In: Hall, S. (Org.), *A identidade cultural na pós-modernidade*. (pp.9-16). Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2014.

HALL, Stuart **Nascimento e morte do sujeito moderno**. In: Hall, S. (Org.), *A identidade cultural na pós-modernidade*. (pp.17-28). Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2014.

HAMMERSCHMIDT, V. L. V.; AIRES, J. P. A utilização das metodologias ativas nas aulas de ciências do ensino fundamental – anos iniciais: revisão sistemática. **Revista foco**, [S. l.], v. 16, n. 4, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n4-063. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1655>. Acesso em: 12 set. 2024.

HAYASHI, A. M. L. e NOGUEIRA, V. O. **Escolha dos métodos contraceptivos de um grupo de planejamento familiar em uma UBS de Guarulhos**. *Saude Colet*, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84201606.pdf> Acesso em: set.2024.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended. Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. Porto Alegre: Penso, 2015.

HOUGHTON, Anna P. **Sexual Consent and Young People**. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/317403749_'We_have_personal_experience_to_share_it_makes_it_real'_Young_people's_views_on_their_role_in_sexual_violence_prevention_efforts]. Acesso em: 02 fev.2025.

HOZ, V. G. **Educação personalizada**. São Paulo: Kírion, 2018.

JESUS, J. G. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília, 2012.

KELLY, G. A. **Theory of personality: the psychology of personal constructs**. New York: Norton, 1963.

KELLY, G. **AThe Psychology of Personal Constructs**. New York: Norton, 1955.

KNAPP K, MORTON JB. **Desenvolvimento do Cérebro e Funcionamento Executivo**. Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Morton JB, ed. tema. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância[on-line]. <https://www.encyclopedia-crianca.com/funcoes-executivas/segundo->

especialistas/desenvolvimento-do-cerebro-e-funcionamento-executivo. Publicado: janeiro 2013 (Inglês).

KOERICH, M. S. *et al.* **Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia**. Revista enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro, v. 2, n.18: p. 265-271, abr/jun 2010.

KOLSTØ, S. D. *et al.* Science students' critical examination of scientific information related to socio-scientific issues. **Science Education**, Salem, v. 90, n. 4, p. 632-655, 2006.

LIMA JUNIOR, Afonso Barbosa de; SILVA, Lebiam Tamar Gomes. O que é educação personalizada, afinal? **Educação. Santa Maria**, Santa Maria, v. 46, e43799, jan. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442021000100285&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2024. <https://doi.org/10.5902/1984644443799>.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In LOURO, G. L (Org.) **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. Autêntica Editora, 2019

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação Sexual: Princípios para ação**. Doxa, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MANUAL MSD. **Aborto espontâneo**. 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAdede-feminina/dist%C3%BArbios-do-in%C3%ADcio-da-gesta%C3%A7%C3%A3o/aborto-espont%C3%A2neo>. Acesso em: 01 fev. 2025.

MARCOS, Iara da Glória; SILVA, Kaliana Mendes da. **Ideias sobre estrelas, planetas e satélites em estudantes do 1º ano do ensino médio**. 2022. 100f. Trabalho de Conclusão (Especialização em Ensino de Astronomia e Ciências Afins), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2022.

MARIEB, E. N. **Anatomia e Fisiologia Humanas**. 10ª edição. São Paulo: Pearson, 2015.

MARTINS, Lilian B.; COSTA-PADUA, Rosângela; ROSA, Paulo L. F.; ANTUNES, Maria C. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 229-235, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/sz7rvgr8YGCgq5NvmsKj7vB/?lang=pt>. Acesso em: 08 dez.2024.

MÉHEUT, M. Teaching-learning sequences tools for learning and/or research. In: KerstBOERSMA, K. GOEDHART, M.; JONG, O; EIJELHOF, H. **Research and Quality of Science Education (Eds.)**. Holanda.Springer. 2005.

MENNINI, Rosana (Org.). **Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano**. São Paulo: Editora Manole, 2010.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 29 dez. 2024.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 1(44):205-212, 2010.

MORAES, R. S. **Mapas Conceituais e Teoria dos Construtos Pessoais: Potencializando a Aprendizagem na Educação Básica**. Educação e Pesquisa, v. 45, n. 2, p. 121-139, 2019.

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. Publicado em YAEHASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2 – 25.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2002.

NEVES, R. F. **A interação do Ciclo da Experiência de Kelly com o Círculo Hermenêutico-Dialético, para a construção de conceitos em Biologia**. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado Ensino das Ciências), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2006.

NEVES, Ricardo Ferreira das; CARNEIRO-LEÃO, Ana Maria dos Anjos; FERREIRA, Helaine Sivini. A interação do ciclo da experiência de Kelly com o círculo hermenêutico-dialético para a construção de conceitos de Biologia. **Ciência & Educação (Bauru)**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 335-352, 2012.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas: Autores Associados, 2000.

OGLE, D. K-W-L: a teaching model that develops active reading of expository text. **The Reading Teacher**, Newark, v. 39, n. 6, p. 564-571, 1986.

OLIVEIRA, G. S. *et al.* O pensamento de George Kelly e as implicações no ensino-aprendizagem de Matemática. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 115-130, 2021.

OLIVEIRA, N. de L.; LEITE, B. S. Análise dos critérios para uma educação personalizada em artigos da área de ensino publicados entre 2010-2020. **Revista Exitus, [S. l.]**, v. 11, n. 1, p. e020197, 2021. DOI: 10.24065/2237-9460.2021v11n1ID1594. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1594>. Acesso em: 18 ago. 2024.

OLIVEIRA, Renata dos Santos de. **Educação sexual feminina e os benefícios da terapia tântrica: narrativas de mulheres do Ceará**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Educação, Fortaleza, 2022.

ONU. **Relatório da ONU diz que 7,3 milhões são mãe antes dos 18 anos**. 30 de outubro 2013. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2013/10/1455021>

OPAS -Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa -Mortalidade Materna [Internet]**, 2018; Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820. Acesso em: out. 2024.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative evaluation and research methods**. 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications. 2002

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco Ensino Fundamental**. Pernambuco: Secretaria de Educação e Esportes, 2019

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE: 2019: **percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal**: Brasil e grandes regiões. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. 139p. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/liv101846.pdf> . Acesso em: 07 de nov. de 2023.

PILLON, Ana Elisa; TECHIO, Leila Regina; BALDESSAR, Maria José. O ensino híbrido (blended learning) como metodologia na educação atual: o caso de uma instituição de ensino superior do norte do estado de Santa Catarina. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 40731-40743,2020.
Piscitelli, A. **Gênero: a história de um conceito**. In: Almeida, H. B. & Szwako, J. (Org.). Diferenças, igualdade. (pp.116-150). Campinas: Berlendis, 2009.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88,2021.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Doutor em sexo. [Entrevista a Celso Gallo]. A cidade ON Araraquara, Araraquara, 22 set. 2013. Disponível em: https://www.acidadeon.com/araraquara/cotidiano/cidades/NOT_0_0_883411,Doutor+em+sexo.aspx. Acesso em: 22 set. 2024.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Entrevista educação para a sexualidade**. Revista Diversidade e Educação, v. 5, n. 2, p. 7-15, 2017.

ROHDEN, Fabíola. **O império dos hormônios e a construção da diferença entre os sexos**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 15, supl., p. 133-152, jun. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/BRydp45Z7Ct4nmfzFQN7n9n/>. Acesso em: 01 fev. 2025.

RUIZ, C. **Avaliação dos cuidados diários dos genitais femininos de médicas ginecologistas**. [tese]. Campinas: FCM Unicamp/ Mestrado em Ciências da Saúde; 2014.

SADLER, T. D. Evolutionary theory as a guide to socioscientific decision-making. **Journal of Biological Education**, New York, v. 39, n. 2, p. 68-72, 2005.

SADLER, T. D. Situated learning in science education: socio-scientific issues as contexts for practice. **Studies in Science Education**, Leeds, v. 45, n. 1, p. 1-42, 2009.

SAITO, M. I. Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. A prevenção em questão. In: .; Silva, L. E.; Leal, M. M. (Eds.). **Adolescência, prevenção e risco**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. p. 41-46.

SANTOMAURO, B. **O que ensinar em Ciências**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/48/o-que-ensinar-em-ciencias> Acesso em: 01 de jul. de 2022.

SANTOS, J. P. S. **Utilizando o ciclo da experiência de Kelly para analisar visões de ciências e tecnologia dos licenciados em física quando utilização da Robótica Educacional**. 172f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências e Matemática), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CT-S (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira**. Ensaio: pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2000.

SANTOS, Wilton Santos dos. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, jan./mar. 2011.

SARTORI, T. L. Análise da educação brasileira em face ao estudo da sexualidade: Marginalização da educação sexual na BNCC. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 23, n. 00, p. e022001, 2022. DOI: 10.30715/doxa.v23i00.15558. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/15558>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013

SILVA DA, Costa JL. **A importância do sabonete íntimo feminino com foco na microbiota e nos estágios de vida da mulher**. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz.2019; 6(23).

SILVA, Amanda; SOUZA, Bruno; FERREIRA, Carolina. **O papel das escolas na educação sexual e métodos de combater a gravidez na adolescência e a**

evasão escolar: estudo de caso nos municípios de Pinheiral-RJ e Volta Redonda-RJ. ResearchGate, 2023. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/373257605_O_PAPEL_DAS_ESCOLAS_NA_EDUCACAO_SEXUAL_E_METODOS_DE_COMBATER_A_GRAVIDEZ_NA_ADOLESCENCIA_E_A_EVASAO_ESCOLAR_ESTUDO_DE_CASO_NOS_MUNICIPIOS_DE_PINHEIRAL_RJ_E_VOLTA_REDONDA_RJ. Acesso em: 06 nov. 2024.

SILVA, K. de L., FERNANDES, J. C da C. **Metodologias Ativas e Lúdicas: possibilidades de práticas de leitura em sala de aula.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 9 (7), e122973694. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3694> Acesso em: 20 out. 2024.

SILVA, M. I. *et al.* Estudo do Método de Rotação por Estações para o desenvolvimento de diferentes linguagens. In: **XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ)**. Florianópolis, SC, Brasil – 25 a 28 de julho de 2016.

SILVA, R. A. **A construção do conceito de metabolismo com estudantes do ensino médio: traçando relações entre garfield e scooby-doo para a saúde humana.** 2023. Dissertação (Mestrado Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023.

SOUZA, R. F. Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) na Educação Médica: Uma aplicação da Teoria dos Construtos Pessoais de George Kelly. **Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 256-265, 2018.

SUPLICY, Marta et al. **Sexo se aprende na escola.** São Paulo: Olho d'Água, 1998.

SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

TAMAYO, O; LÓPEZ, J.; ZULUAGA, Y. **Pensamiento crítico en la aula de ciencias. Manizales:** Editorial Universidade de Caldas, 2014.

TEIXEIRA, Ana Maria Ferreira Borges; KNAUTH, Daniela Riva; FACHEL, Jandyra Maria Guimarães; LEAL, Andrea Fachel. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1385-1396, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.

TREVISANI, F. de M.; CORRÊA, Y. ENSINO HÍBRIDO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM

CURRICULAR. **Revista Prâksis**, [S. l.], v. 2, p. 43–62, 2020. DOI:

10.25112/rpr.v2i0.2208. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2208>. Acesso em: 17 ago. 2024.

TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016.

UNICEF. **Combate à Violência contra Crianças e Adolescentes: Educação Sexual e Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/>. Acesso em: 02 fev. 2025.

UNICEF. **Manual de Higiene e Cuidados Íntimos para Meninas e Meninos**. Nova York, 2017. Disponível em: <https://www.unicef.org/>. Acesso em: 02 fev. 2025.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 26 - 44, 2018.

VARELLA, Drauzio. **Sexo e prazer: o que você realmente sabe sobre o clitóris?** UOL. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/mulher/sexo-e-prazer-o-que-voce-realmente-sabe-sobre-o-clitoris>. Acesso em: 01 fev. 2025.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69: p. 453-474, jun. 2017.

VITIELLO, Nelson. **Reprodução e sexualidade**: um manual para educadores. São Paulo: CEICH, 1994

ZEIDLER, D. L.; SADLER, T. S. Beyond STS: a research-based framework for socioscientific issues education. **Science Education**, London, v. 89, n. 3, p. 357-377, 2005.

ZILLI, B. **A perversão domesticada**. BDSM e consentimento sexual. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2018.

ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA

EDUCANDÁRIO PAULO FREIRE
R. São Pedro do Paraná, 238 - Timbi, Camaragibe - PE, 54768-750

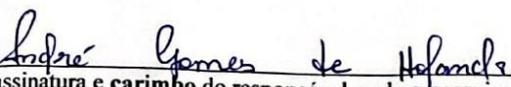
CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Paolla Rafaelly Barbosa de Oliveira**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **Concepções de Estudantes do Ensino Fundamental sobre Educação Sexual: uma abordagem a partir da inserção do Modelo Híbrido Rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. Ricardo Ferreira das Neves, cujo objetivo é **Analisar a abordagem da educação sexual na escola utilizando o Ciclo da Experiência Kellyano e o modelo híbrido rotacional para a construção de conceitos sobre sexualidade com estudantes da educação básica, no Educandário Paulo Freire.**

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em 12 / 08 / 2024.


Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada
EDUCANDÁRIO PAULO FREIRE
CNPJ: 03.310.763/0001-27
Rua São Pedro do Paraná, nº 30, Camaragibe - PE
PORTARIA SEE Nº 4689 DE 07/11/2023

ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DAS CIÊNCIAS
MESTRADO EM ENSINO DAS CIÊNCIAS
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)

OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para atuar como participante da pesquisa: Concepções De Estudantes Do Ensino Fundamental Sobre Educação Sexual: uma abordagem a partir da inserção do Modelo Híbrido Rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano.

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Paolla Rafaelly Barbosa de Oliveira, residente na rua xxxxxxxx, n: xxx CEP: xxxxxxxx e disponível para o contato através do telefone (xx) xxxxxxxx** inclusive para ligações a cobrar e está sob a orientação de: Ricardo Ferreira das Neves; Telefone: (xx) xxxxxxxx e email: ricardo.fneves2@ufpe.br

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** A pesquisa tem como objetivos A) Abordar a educação sexual na escola envolvendo discussões com os estudantes num processo de aprendizagem ativo mediados pelo Ciclo da Experiência Kellyano e o Modelo Híbrido Rotacional; B) Identificar os principais avanços ocorridos no percurso de aprendizagem vivenciados pelos estudantes do ensino fundamental em cada estação durante o processo de intervenção; e C) Analisar o potencial da utilização do Ciclo da Experiência Kellyano e a metodologia de Rotação por Estações na estruturação dos cenários didáticos na construção de conceitos para o Ensino de Ciências. Para encontrar os resultados serão utilizados ficha SQA, como também os produtos de cada estação e as gravações das interações dos estudantes ao longo do processo da realização da pesquisa. Os estudantes serão acompanhados pela presença da pesquisa para observação e intervenção da pesquisadora, além de gravação de vídeo
- **Esclarecimento do período de atuação do participante da pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa.** A pesquisa ocorrerá presencialmente, tendo início em dezembro de 2024 com término em dezembro

de 2024 (após a aprovação do comitê de ética), configurando 4 encontros de duração de 2h30min cada, entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa. No primeiro encontro ocorrerá a etapa de Antecipação, em que será avaliado os conhecimentos prévios dos estudantes através da utilização do 1º Modelo Híbrido Rotacional, além da etapa de Investimento em que acontecerá uma aula expositiva dialogada sobre educação sexual através da utilização de slides e modelos didáticos. No segundo momento ocorrerá a etapa de Encontro, que consiste na realização de um 2º modelo híbrido rotacional que tem duração de 2h30 min, possui 4 estações e cada uma dura 30 min. No terceiro momento acontecerá a etapa de Validação, que terá uma duração de 2h30min, em que os estudantes participarão de uma roda de diálogo e responderão ao quadro SQA. No quarto e último momento acontecerá a Revisão Construtiva em que eles irão participar de um 3º Modelo Híbrido Rotacional, com duração também de 2h30min.

- **RISCOS diretos para o participante da pesquisa.** Os riscos associados a essas atividades incluem cansaço, constrangimento ao expor fatos pessoais (caso seja necessário), alterações na autoestima devido à evocação de memórias desagradáveis, mudanças na visão de mundo e nos relacionamentos devido a reflexões sobre os assuntos abordados na disciplina, medo de não saber responder ou ser identificado, ansiedade, estresse e receio de quebra de sigilo ou anonimato no momento de acesso ao ambiente virtual.
- **AÇÕES MITIGADORAS:** Para amenizar os riscos a pesquisadora estará sempre mantendo o diálogo e o respeito de modo a fornecer um ambiente seguro e confortável para os participantes da pesquisa, como também trazendo transparência e segurança com os dados obtidos deixando seguro o sigilo e anonimato. Além disso, será proibido gravações não autorizadas e a implementação de controles rigorosos de segurança de dados para evitar a quebra de sigilo ou anonimato quando acessar o ambiente virtual.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos para os participantes da pesquisa.** A pesquisa pode proporcionar vantagens tanto para o participante quanto para a área de estudo. No caso do participante, o preenchimento da ficha SQA oferece a oportunidade de realizar uma reflexão e organizar seus pensamentos em relação ao que sabe, o que quer saber e ao que aprendeu, além disso as respostas nos produtos de cada estação possibilita ampliar sua visão de mundo e sanar possíveis dúvidas a respeito do assunto. Já para a área de ensino de ciências, os benefícios englobam o aprofundamento do conhecimento acerca da utilização de Modelo Híbrido Rotacional no ciclo da experiência de Kelly sobre o tema transversal sexualidade. Por fim, esta pesquisa poderá construir um referencial teórico que poderá trazer novas informações e informações inéditas acerca de uma prática docente já em andamento e que poderá ser ainda mais aperfeiçoada.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes da pesquisa, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, questionários, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em pastas de arquivo no computador pessoal sob a responsabilidade do pesquisador Orientador, no endereço acima informado, pelo período mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br.

Assinatura do pesquisador (a)

ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM ATUAR COMO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ abaixo assinado, concordo em participar do estudo Concepções De Estudantes Do Ensino Fundamental Sobre Educação Sexual: uma abordagem a partir da inserção do Modelo Híbrido Rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano, como participante da pesquisa. Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precisem pagar nada.

Local e data _____

Assinatura do (da) menor: _____

Impressão Digital (opcional)

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a participante da pesquisa. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**ANEXO C– TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA
RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DAS CIÊNCIAS
MESTRADO EM ENSINO DAS CIÊNCIAS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)**

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) _____ (ou menor que está sob sua responsabilidade) para atuar como participante da pesquisa Concepções De Estudantes Do Ensino Fundamental Sobre Educação Sexual: uma abordagem a partir da inserção do Modelo Híbrido Rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano.

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Paolla Rafaelly Barbosa de Oliveira, residente na rua xxxxxxxx, n: xxx CEP: xxxxxxxx e disponível para o contato através do telefone (xx) xxxxxxxx** inclusive para ligações a cobrar e está sob a orientação de: Ricardo Ferreira das Neves; Telefone: (xx) xxxxxxxx e email: ricardo.fneves2@ufpe.br

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** : A pesquisa tem como objetivos A) Abordar a educação sexual na escola envolvendo discussões com os estudantes num processo de aprendizagem ativo mediados pelo Ciclo da Experiência Kellyano e o Modelo Híbrido Rotacional; B) Identificar os principais avanços ocorridos no percurso de aprendizagem vivenciados pelos estudantes do ensino fundamental em cada estação durante o processo de intervenção; e C) Analisar o potencial da utilização do Ciclo da Experiência Kellyano e a metodologia de Rotação por Estações na estruturação dos cenários didáticos na construção de conceitos para o Ensino de Ciências. Para encontrar os resultados serão utilizados ficha SQA, como também os produtos de cada estação e as gravações das interações dos estudantes ao longo do processo da realização da pesquisa. Os estudantes serão acompanhados pela presença da pesquisa para observação e intervenção da pesquisadora, além de gravação de vídeo
- **Esclarecimento do período de participação da criança/adolescente na pesquisa, local, início, término e número de visitas para a pesquisa.** A pesquisa ocorrerá presencialmente, tendo início em dezembro de 2024 com término em dezembro de 2024 (após a aprovação do comitê de ética), configurando 4 encontros de duração de 2h30min cada, entre a pesquisadora

e os participantes da pesquisa. No primeiro encontro ocorrerá a etapa de Antecipação, em que será avaliado os conhecimentos prévios dos estudantes através da utilização do 1º Modelo Híbrido Rotacional, além da etapa de Investimento em que acontecerá uma aula expositiva dialogada sobre educação sexual através da utilização de slides e modelos didáticos. No segundo momento ocorrerá a etapa de Encontro, que consiste na realização de um 2º modelo híbrido rotacional que tem duração de 2h30 min, possui 4 estações e cada uma dura 30 min. No terceiro momento acontecerá a etapa de Validação, que terá uma duração de 2h30min, em que os estudantes participarão de uma roda de diálogo e responderão ao quadro SQA. No quarto e último momento acontecerá a revisão construtiva em que eles irão participar de um 3º Modelo Híbrido Rotacional, com duração também de 2h30min.

- **RISCOS diretos para o responsável e para os participantes da pesquisa.** Os riscos associados a essas atividades incluem cansaço, constrangimento ao expor fatos pessoais (caso seja necessário), alterações na autoestima devido à evocação de memórias desagradáveis, mudanças na visão de mundo e nos relacionamentos devido a reflexões sobre os assuntos abordados na disciplina, medo de não saber responder ou ser identificado, ansiedade, estresse e receio de quebra de sigilo ou anonimato no momento de acesso ao ambiente virtual
- **AÇÕES MITIGADORAS:** Para amenizar os riscos a pesquisadora estará sempre mantendo o diálogo e o respeito de modo a fornecer um ambiente seguro e confortável para os participantes da pesquisa, como também trazendo transparência e segurança com os dados obtidos deixando seguro o sigilo e anonimato. Além disso, será proibido gravações não autorizadas e a implementação de controles rigorosos de segurança de dados para evitar a quebra de sigilo ou anonimato quando acessar o ambiente virtual.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos para os participantes da pesquisa.** A pesquisa pode proporcionar vantagens tanto para o participante quanto para a área de estudo. No caso do participante, o preenchimento da ficha SQA oferece a oportunidade de realizar uma reflexão e organizar seus pensamentos em relação ao que sabe, o que quer saber e ao que aprendeu, além disso as respostas nos produtos de cada estação possibilita ampliar sua visão de mundo e sanar possíveis dúvidas a respeito do assunto. Já para a área de ensino de ciências, os benefícios englobam o aprofundamento do conhecimento acerca da utilização de Modelo Híbrido Rotacional no ciclo da experiência de Kelly sobre o tema transversal sexualidade. Por fim, esta pesquisa poderá construir um referencial teórico que poderá trazer novas informações e informações inéditas acerca de uma prática docente já em andamento e que poderá ser ainda mais aperfeiçoada.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes da pesquisa, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, questionários, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em pastas de arquivo no computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador Orientador, no endereço acima informado, pelo período mínimo de 05 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver

necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, (ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br .

Assinatura do pesquisador (a)

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A ATUAÇÃO DO/A PARTICIPANTE

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, responsável por _____, autorizo a sua participação no estudo Concepções De Estudantes Do Ensino Fundamental Sobre Educação Sexual: uma abordagem a partir da inserção do Modelo Híbrido Rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano, como participante. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Impressão
Digital
(opcional)

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do participante. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXO D- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu _____,
 CPF _____, RG _____ responsável
 pelo _____ participante
 _____, CPF _____,
 RG _____,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade da cessão do uso de imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos, AUTORIZO, a pesquisadora Paolla Rafaelly Barbosa de Oliveira do projeto de pesquisa intitulado **CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA INSERÇÃO DO MODELO HÍBRIDO ROTACIONAL NO CICLO DA EXPERIÊNCIA KELLYANO**, a realizar a gravação de imagens e de áudio que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, autorizo a utilização destas imagens, áudio e/ou depoimentos para fins científicos, de estudos e divulgação da memória da FEB (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Nº 8.069/1990) dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Camaragibe, _____, de _____ de _____.

 Assinatura do responsável do participante da pesquisa

 Assinatura do participante da pesquisa

 Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO E- TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Concepções De Estudantes Do Ensino Fundamental Sobre Educação Sexual: uma abordagem a partir da inserção do modelo híbrido rotacional no Ciclo da Experiência Kellyano.

Pesquisador responsável: Paolla Rafaelly Barbosa de Oliveira

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências – PPGEC

Telefone para contato: 81 98665-3251

E-mail: paollarboliveira@gmail.com

O pesquisador do projeto supramencionado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 05 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Recife, 12 de agosto de 2024



Documento assinado digitalmente
PAOLLA RAFAELLY BARBOSA DE OLIVEIRA
Data: 12/08/2024 21:26:29-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura Pesquisador Responsável

APÊNDICES

APÊNDICE A- ETAPA DE ANTECIPAÇÃO

ESTAÇÃO ROSA

O que são métodos contraceptivos?

E quais vocês conhecem?

O que vocês compreendem sobre consentimento?

ESTAÇÃO AMARELA

O que vocês compreendem sobre educação sexual?

APÊNDICE B- ESTAÇÃO ROSA NA ETAPA DE ENCONTRO**Métodos de barreira:**

Métodos hormonais

Como funcionam:

Como funcionam:

APÊNDICE C- ESTAÇÃO AZUL NA ETAPA DE ENCONTRO

08/09/2024, 18:14

Gravidez na adolescência

Gravidez na adolescência

Após assistirem ao vídeo, respondam:

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome da equipe: *

2. Qual a problemática SOCIAL de uma gravidez na adolescência? *

3. Qual a problemática BIOLÓGICA de uma gravidez na adolescência? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D- ESTAÇÃO VERDE NA ETAPA DE ENCONTRO

Os testículos são responsáveis pela produção de estrogênio.

A menstruação é um sinal de ovulação bem-sucedida.

O epidídimo é o local onde o esperma amadurece e é armazenado antes de ser transportado para os ductos deferentes durante a ejaculação.

Os túbulos de Falópio capturam o óvulo liberado pelo ovário e é o local onde a fertilização geralmente ocorre.

O clitóris secreta um fluido que ajuda a lubrificar a entrada da vagina durante a excitação sexual.

Vulva é o canal que conecta o útero ao exterior do corpo e serve como o canal de parto e para a relação sexual

Os órgãos genitais femininos estão localizados apenas no exterior do corpo

Os contraceptivos hormonais causam infertilidade permanente

Os métodos de contracepção de barreira são 100% eficazes na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

O fluxo vaginal pode variar durante o ciclo menstrual e ainda ser normal

A gravidez não pode ocorrer durante a menstruação.

A infecção urinária é mais comum em mulheres devido à sua uretra mais curta

APÊNDICE E- ESTAÇÃO AMARELA NA ETAPA DE ENCONTRO



BOLETIM DE CONJUNTURA

www.icles.com.br/boca

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE

Isabela do Couto Campos¹

Jean Carlos Miranda²

BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Todo o ambiente escolar é de extrema importância por exercer um papel crucial na educação de crianças e adolescentes, pois mesmo que não seja dever da escola educar o indivíduo, tudo que acontece nesse espaço pode favorecer o seu desenvolvimento (DOLTO, 1988 apud VALLIM, 2016). Tendo em vista que a adolescência é uma fase de transição para a vida adulta, na qual acontecem várias transformações físicas, fisiológicas e psicológicas, essa fase é essencial para a vida do indivíduo (BRÊTAS et al., 2011). Nesse sentido, a ausência de um lugar adequado para discutir temas importantes, como os relacionados à sexualidade, pode produzir sentimento de culpa, medo e insegurança, decorrentes da falta de oportunidades para (re)conhecer sua sexualidade como algo natural e sem preconceitos (TORQUATO et al., 2017).

Oliveira (2013) afirma que a escola é um local de diversidade, pois nela o aluno tem acesso a pessoas diferentes das de sua família e, dessa forma, consegue entender o mundo com mais referências. De acordo com Oliveira (2020), o objetivo da escola é, juntamente com a família, promover o desenvolvimento do aluno. Sendo assim, é possível afirmar a importância de abordar essa temática nas escolas, já que a Educação Sexual está ligada ao fato de que todo indivíduo tem direito à informação sobre seu corpo e sexualidade. Para além de trazer conceitos prontos, a escola deve proporcionar subsídios para que o aluno seja capaz de formular suas próprias opiniões acerca dos conteúdos aos quais são expostos. Neste sentido, Moizés e Bueno (2010, p. 206) apresentam o diálogo como a principal ferramenta no processo de Educação Sexual:

O diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade. Há crianças e adolescentes que perguntam muito, outras nada interrogam e outras, ainda, precisam de um ambiente encorajador para levantar questões. Todos devem ser considerados, são seres sexuais, portanto, devem ter acesso a material informativo sobre a sexualidade e dispor de bibliografia adequada à idade em que se encontram. O diálogo é o exercício natural para o desenvolvimento da relação adulta, para o encontro entre as pessoas. A escola precisa reassumir o trabalho de educação sexual, mas não para representá-la, e sim para mudar visões distorcidas ou negadas da sexualidade, sem, contudo, substituir a família, porque a criação não chega à escolas sem ideias, mas já com diversas inscrições acerca do sexo.



BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

Desta forma, é importante que os professores possibilitem a criação de espaços para discussão e reflexão (MIRANDA, 2013) e, assim, auxiliar alunos no enfrentamento de situações para as quais, muitas vezes, encontram-se despreparados, em razão das inúmeras mudanças físicas, psicológicas e comportamentais pelas quais passam em seu desenvolvimento (QUEIROZ; ALMEIDA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Sexual é cercada por tabus e preconceitos, além do desconhecimento e informações equivocadas, de forma que são muitas as barreiras para sua inserção no contexto escolar. Tais obstáculos podem vir de diversas direções, sendo muitas vezes encontrados no seio da família, que não trata do tema e, ao mesmo tempo, manifesta posição contrária à sua abordagem no ambiente escolar. Ao fim do presente estudo, que foi concebido com o objetivo de analisar a importância do ensino da Educação Sexual nas escolas, bem como refletir sobre os principais desafios para sua devida aplicação, destaca-se que sua abordagem é importante na prevenção de casos de gravidez precoce e na adolescência, a transmissão de IST, assim como identificar possíveis casos de abuso sexual que, majoritariamente, acontecem no ambiente familiar. Contudo, a despeito de seus benefícios, foi verificado, por meio das fontes bibliográficas às quais se recorreu na presente pesquisa, que os entraves à implementação da Educação Sexual normalmente se relacionam com preconceitos há muito enraizados na sociedade, frequentemente relacionados à valores religiosos e uma realidade restritiva acerca do tema, experienciada por muitos pais e educadores. Por fim, se constata que negar o acesso ao conhecimento acerca da sexualidade significa, necessariamente, dificultar o desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como o conhecimento do que pode ser uma situação de abuso, que muitas vezes é detectada no ambiente de aprendizagem.

APÊNDICE F- PLANO DE AULA

PLANO DE AULA**Componente curricular:** Ciências**Série:** 8º ano**Duração:** 60 minutos**Unidade temática:**
Vida e Evolução**Objeto do conhecimento:**
Sexualidade**Tema transversal:**
Saúde e orientação sexual

Habilidade: (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Objetivos:

- Compreender sobre o consentimento
- Identificar as partes do aparelho reprodutor e higiene genital.
- Compreender sobre os métodos contraceptivos e sua função.
- . Identificar as problemáticas de uma gravidez na adolescência.
- Compreender sobre IST e suas problemáticas
- Compreender sobre a importância da educação sexual nas escolas

Metodologia:

Aula expositiva dialogada acerca da temática educação sexual através da utilização de slides, modelos didáticos e apresentação dos métodos contraceptivos reais e imagens.

Recursos: datashow, modelos anatômicos, métodos contraceptivos e imagens de métodos contraceptivos

Avaliação:

- diagnóstica: observação e perguntas norteadoras no início da aula,
- Formativa: participação e interação durante a aula

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 69: p. 453-474, Jun. 2017